

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

Frederico Prudencio de Castro

COPA BAHAMAS, SUCESSO DE PÚBLICO E FRACASSO DE DIVULGAÇÃO

**Juiz de Fora
Agosto de 2016**

Frederico Prudencio de Castro

COPA BAHAMAS, SUCESSO DE PÚBLICO E FRACASSO DE DIVULGAÇÃO

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social - Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra

Juiz de Fora
Agosto de 2016

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Castro, Frederico Prudencio de.

Copa Bahamas, Sucesso de Público e Fracasso de Divulgação / Frederico Prudencio de Castro. -- 2016.

75 f.

Orientador: Márcio de Oliveira Guerra

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, 2016.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo Esportivo. 3. Futebol Amador. 4. Copa Bahamas. I. Guerra, Márcio de Oliveira, orient. II. Título.

Frederico Prudencio de Castro

Copa Bahamas, Sucesso de Público e Fracasso de Divulgação

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social - Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra

Aprovado (a) pela banca composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra (UFJF) – Orientador

Profª. Mestre Gilze Freitas Bara (UFJF) – Convidada

Prof. Dr. Jorge Carlos Felz Ferreira (UFJF) – Convidado

Conceito Obtido: APROVADO

Juiz de Fora, 29 de Julho de 2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem Ele nada é possível

A aquela que me deu a vida e me ensinou não desistir sob nenhuma circunstância, minha mãe
Márcia

Ao meu pai, José Antônio, aquele que me ensinou a honestidade e a simplicidade. Que me
olhe onde estiver

À Paula e ao Yuri, meus irmãos, pelo apoio em todas as horas
difíceis

À minha namorada Thais, por todo incentivo, paciência, muita paciência, dedicação e amor.
Sem ela esse trabalho não existiria

Ao Márcio Guerra, meu orientador, que me ajudou a relembrar o verdadeiro motivo de eu ter
feito essa faculdade

Aos professores e funcionários da Facom, por terem contribuído pela minha formação
acadêmica

Ao Instituto Estadual de Educação de Juiz de Fora, por todo o ensinamento

Aos meus amigos, por todas as cervejas consumidas e momentos de alegria

Ao Flamengo, por ter me ensinado o amor pelo futebol

E a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a minha formação

Confesso que o futebol me aturde, porque não sei chegar até o seu mistério. Entretanto, a criança menos informada o possui. Sua magia opera com igual eficiência sobre eruditos e simples, unifica e separa como as grandes paixões coletivas. Contudo, essa é uma paixão individual mais que todas.

(Carlos Drummond de Andrade, 1954)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar detalhadamente a cobertura da Copa Prefeitura Bahamas de Futebol Amador de Juiz de Fora. A competição se apresenta como a maior do gênero no Brasil, segundo sua organização. Com o envolvimento direto e indireto de mais de 10 mil pessoas, sendo disputada por jogadores de todas as idades em 10 categorias. A falta de informação acerca do tema na imprensa de Juiz de Fora faz com que a grande maioria da população tenha informações limitadas sobre o torneio, e como resultado sua dimensão não é devidamente reconhecida. A análise da divulgação da Copa Bahamas será feita através do estudo qualitativo das notícias, entre julho e dezembro de 2015, e do modo de cobertura dos principais meios de comunicação da cidade. Para esse fim serão utilizadas entrevistas com os editores de esporte dos meios estudados e a leitura de todas as publicações sobre o tema nos jornais impressos e portal de esportes, além da bibliografia sobre jornalismo esportivo. A hipótese a ser testada é a de que a cobertura fica muito aquém do potencial jornalístico do torneio, pois falta um aprofundamento maior das matérias e uma melhor apuração das notícias. Como resultado do estudo, esse trabalho propõe uma nova forma de abordagem do tema a cada um dos meios de comunicação avaliados, com reportagens mais profundas valorizando, principalmente, os times que disputam o torneio e as apurações mais detalhadas, priorizando a presença do jornalista em campo.

Palavras-chave: Jornalismo, Jornalismo Esportivo, Futebol Amador, Copa Bahamas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 BREVE HISTÓRICO DO JORNALISMO ESPORTIVO	11
2.1 JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL.....	11
2.2 JORNALISMO ESPORTIVO EM JUIZ DE FORA.....	14
3 DE ARIZONA A BAHAMAS	18
4 DIVULGAÇÃO DA COPA BAHAMAS	23
4.1 TRIBUNA DE MINAS	23
4.2 DIÁRIO REGIONAL.....	28
4.3 RÁDIO CBN JUIZ DE FORA	35
4.4 RÁDIO GLOBO JUIZ DE FORA.....	36
4.5 PORTAL TOQUE DE BOLA	38
5 UMA NOVA COBERTURA	42
5.1 TRIBUNA DE MINAS	41
5.2 DIÁRIO REGIONAL.....	45
5.3 PORTAL TOQUE DE BOLA.....	47
5.4 RÁDIO GLOBO E CBN JUIZ DE FORA.....	49
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE	54

1 INTRODUÇÃO

Provavelmente o futebol amador é hoje um dos últimos lugares onde a paixão pelo esporte é o que motiva os jogadores. Inspirado por essa idéia, esse trabalho pretende analisar como a maior competição de futebol amador do Brasil, segundo sua organização, a Copa Prefeitura Bahamas de Futebol Amador é abordada pela imprensa da cidade.

Nesse sentido, o trabalho pretende analisar os principais meios de divulgação da Copa Bahamas que são os jornais impressos Diário Regional e Tribuna de Minas, as rádios Globo Juiz de Fora e CBN Juiz de Fora e o Portal Toque de Bola. Iremos nos debruçar sobre a última cobertura realizada, no ano de 2015, em busca de analisar se a cobertura abrange todos os critérios de noticiabilidade presentes no jornalismo esportivo, visto que a competição tem enorme importância na cidade e região.

Esse estudo parte da chegada do futebol no Brasil, juntamente com o início da imprensa esportiva. A organização do futebol e seu histórico se confundem com o jornalismo esportivo, em seu início, passando por toda sua estruturação até os dias de hoje. Esse breve histórico demonstra como o jornalismo foi e é fundamental no desenvolvimento do esporte no país. A partir daí a imprensa esportiva de Juiz de Fora é estudada com a finalidade de demonstrar a importância do esporte para a cidade. A seguir é apresentada a imprensa local com seu surgimento e desenvolvimento.

A Copa Bahamas, evento que motivou esse trabalho, será apresentada de modo que demonstre sua importância para Juiz de Fora e região. Com mais de 10 mil pessoas envolvidas direta e indiretamente, a competição movimenta os campos de várzea da cidade por aproximadamente quatro meses todos os anos, há mais de 20 anos. O surgimento da Copa Bahamas e os torneios anteriores a ela são assuntos que serão abordados no capítulo 3.

Nesse trabalho serão analisadas todas as publicações referentes à Copa Bahamas nos jornais impressos, Tribuna de Minas e Diário Regional, entre julho e agosto de 2015, disponíveis na biblioteca Murilo Mendes em Juiz de Fora, além de entrevistas com os editores de esportes dos jornais. As rádios serão analisadas somente através de entrevistas com os editores de esporte, por falta de arquivo de programas gravados. O portal Toque de Bola terá todas as publicações referentes ao evento entre julho e dezembro de 2015 analisadas e também será feita uma entrevista com seu editor de esportes, Ivan Elias.

É importante salientar que não existem bibliografias específicas da Copa Bahamas, o que faz com que as entrevistas realizadas com os editores de esportes dos meios de comunicação e com Nelson Júnior, gerente de Marketing do grupo Bahamas, sejam de extrema importância para o trabalho.

Avaliando os instrumentos utilizados na pesquisa, será possível definir se há, de fato, lacunas nas coberturas do evento ou se ela atende a todo o potencial jornalístico da competição, popularizando o tema e criando um ambiente de diálogo sobre o futebol amador em Juiz de Fora e região, o que atenderá o objetivo do estudo.

A partir dessa avaliação, o trabalho vai propor novas formas de cobertura do evento, fazendo com que as matérias publicadas tenham uma apuração mais detalhada e sejam muito mais aprofundadas. Dessa forma, a Copa Bahamas poderá ter maior visibilidade, conquistando assim seu devido lugar de destaque na imprensa local.

2 BREVE HISTÓRICO DO JORNALISMO ESPORTIVO

Nesse capítulo iremos mostrar a história da formação da imprensa esportiva no Brasil, desde a chegada do futebol no país em 1900 até os dias atuais. Também será mostrado o início do jornalismo esportivo em Juiz de Fora traçando uma linha temporal até os dias de hoje.

2.1 JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

O jornalismo esportivo no Brasil se mistura ao início do próprio futebol. Quando Charles Miller começou a organizar o esporte em São Paulo, em 1900, contou com a ajuda de Mario Cardim, aquele que se tornaria o primeiro jornalista esportivo do país. Repórter do Jornal Estado de São Paulo, Cardim, como era conhecido, por vezes precisou implorar para conseguir emplacar uma pauta sobre futebol, como conta André Ribeiro em *Os Donos do Espetáculo: Histórias da Imprensa Esportiva do Brasil*.

No Rio de Janeiro, por volta de 1900, futebol também não era assunto prioritário. Tanto que em 1901, no primeiro jogo oficial registrado na então capital da República, apenas uma pequena nota foi publicada, no jornal *Correio da Manhã* conforme cita Ribeiro (2007)

Claro que também no Rio de Janeiro, capital da república, pouco interessava aos principais jornais da época divulgar notícias sobre futebol. Para o primeiro jogo realizado entre as duas equipes há o registro de apenas uma pequena nota, publicada no dia 22 de setembro de 1901 em uma coluna batizada de “Sport”, no recém-criado *Correio da Manhã*. (RIBEIRO, 2007, p.23)

Porém, após o início lento da imprensa esportiva no país, o futebol já havia caído no gosto dos brasileiros. Na década de 1910, O Jornal “Fanfulha”, periódico destinado aos italianos de São Paulo, já trazia páginas de divulgação sobre o esporte. Esse mesmo jornal, mais tarde, chamaria os imigrantes Italianos a fundarem um clube. Assim surgiu o Palestra Itália que posteriormente se tornaria o Palmeiras. O “Fanfulha” foi a primeira fonte de referência sobre futebol, noticiando o primeiro jogo oficial de muitos dos mais populares times de futebol de hoje. Paulo Vinicius Coelho destaca bem a importância desse jornal.

O “Fanfulha” é até hoje a grande fonte de consultados arquivos do Palmeiras sobre as primeiras décadas do futebol brasileiro. O jornal trazia relatos de página inteira num tempo em que esse esporte ainda não cativava multidões. E informava as fichas de todos os jogos do clube dos italianos. Até mesmo dos que incluíam times de aspirantes palestinos contra os segundos quadros de equipes do interior. Não existia o que se pode chamar de jornalismo esportivo. Mas não fossem aqueles relatos, ninguém jamais saberia, por exemplo, quando e qual

foi o primeiro jogo do velho Palestra. (COELHO, 2011, p.8)

Apesar do crescente interesse e da divulgação do futebol no Brasil estar aumentando, o primeiro diário totalmente voltado para o esporte só surgiu em 1931 com a criação do *Jornal dos Sports*, pelo jornalista Argemiro Bulcão, no Rio de Janeiro. Jornal que circularia até 2007.

Foi no *Jornal dos Sports* que Mário Filho, um dos maiores ícones do jornalismo esportivo brasileiro, começou a perpetuar seu estilo de escrita, dramatizando situações corriqueiras das partidas. Também na década de trinta, após fracassar na tentativa de montar o jornal esportivo, “*O Mundo Esportivo*”, Mário Filho, que já era considerado o melhor jornalista esportivo do país, foi convidado por Roberto Marinho para chefiar a editoria de esportes do jornal *O Globo*, como conta André Ribeiro no livro *Os Donos do Espetáculo*.

Em suas mãos o jornalismo esportivo ganharia novas dimensões. Na forma quase tudo mudava: título, subtítulo, legenda. O conteúdo abria espaço para a vida dos personagens que faziam o Espetáculo. Jogadores passaram a ser endeusados, especialmente os negros. Nos bastidores Mário criava uma rede de informações poderosa. O prestígio de seu cargo em *O Globo* permitia contato direto com fontes preciosas, principalmente dos dirigentes esportivos. (RIBEIRO, 2007, p.75)

Também na década de 1930, segundo Ribeiro (2007), o futebol já chamava a atenção de outro meio de comunicação, o rádio. Em 1931 as rádios passaram, a investir em notícias sobre os jogos passadas por telefone direto dos campos, ao invés de apenas informar o resultado das partidas durante a programação. Ainda em 1931 aconteceu a primeira transmissão de um jogo, na íntegra, por uma rádio brasileira. Quem resolveu apostar na ideia foi a Rádio Educadora Paulista. Nicolau Tuman, o primeiro locutor de futebol no rádio brasileiro, no ano seguinte em 1932, transferiu-se para a rádio Record, que viria a se tornar a primeira líder de audiência de São Paulo.

Se no início do século XX Charles Miller batalhou para que notícias do futebol fossem divulgadas pelos jornais paulistanos, Nicolau Tuma, um jovem estudante de Direito, de apenas 20 anos, foi quem convenceu seus patrões da Rádio Educadora Paulista a transmitir na íntegra, pela primeira vez na história do Rádio, uma partida de futebol. O jogo escolhido para a transmissão foi entre as equipes de São Paulo e Paraná, válido pelo campeonato brasileiro de 1931. (RIBEIRO, 2007, p.75)

Ribeiro (2007) conta que 1936 o jornalista Mário Filho comprou o *Jornal dos Sports*, com a ideia de tornar o diário uma referência nacional. Impôs regras de escritas bem definidas, tornando o periódico líder de mercado.

A chegada da televisão no Brasil consagrou ainda mais o futebol como notícia. A primeira partida de futebol transmitida por esse meio aconteceu em 1948, na cidade mineira de Juiz de Fora. Na comemoração do centenário da cidade foi transmitida uma partida entre

Tupi e Bangu, segundo Araújo (2003).

A televisão, como meio de comunicação, não demorou a se popularizar. Tanto que, no fim da década de 1950, já estavam no ar às emissoras, TV Tupi, Rio de Janeiro e São Paulo, TV Record, TV Continental e TV Excelsior. Mais tarde, em 1965, surgiu a TV Globo. Todas elas tinham programas dedicados ao futebol (RIBEIRO, 2007).

A demonstração da popularidade do futebol, no início da década de 1950, pode ser comprovada após a criação do jornal Última Hora. Que, após três meses de fracasso nas vendas, tomou a decisão de colocar notícias de futebol na capa. Assim o jornal decolou, chegando a tiragem de 150 mil exemplares, nas segundas feiras, após a rodada do final de semana. Segundo Ribeiro (2007).

O futebol já era bem popular em toda a década de 1950, porém, somente quando a seleção brasileira conquistou seu primeiro título mundial, em 1958, os maiores jornais brasileiros passaram a dedicar espaços maiores para o esporte.

A década de 1960 foi marcada pelo lançamento da revista Placar. Na primeira edição a revista já mostrou a que veio, vendendo 500 mil exemplares, de acordo com Ribeiro (2007).

Começava aí a história de uma das maiores revistas esportivas do Brasil. A Placar continua sendo publicada até hoje, porém apenas com edições especiais esporádicas (RIBEIRO, 2007).

O jornalismo esportivo também sofreu a influência do golpe militar de 1964. Os jornalistas esportivos não escaparam das perseguições dos militares. Ribeiro (2007) conta que João Saldanha, por exemplo, foi obrigado a fugir pelo telhado do jornal Última Hora.

A copa do México foi um marco importante para a imprensa esportiva brasileira. O Brasil, já dono de dois títulos mundiais era notícia no mundo inteiro. Pelé havia marcado seu milésimo gol no ano anterior e a Seleção Brasileira seguia como favorita para a disputa. Nessa copa nasceram as primeiras transmissões de partidas completas ao vivo.

De acordo com Ribeiro (2007), na década de 1970, a imprensa esportiva conseguiu se firmar de vez, os jornais e revistas dedicadas ao esporte passaram a ter regularidade. Os jornais precisavam superar o “fantasma” da televisão e se reinventaram, passando a ampliar as coberturas com matérias mais profundas e muitas fotos, recursos próprios do jornalismo impresso.

A década de 70 foi realmente uma época de quebra de paradigmas, segundo Ribeiro (2007) até esse período pouquíssimas mulheres conseguiram entrar no mundo do jornalismo esportivo. Até que a Rádio Mulher passou a transmitir jogos com uma equipe toda formada por mulheres. As transmissões nesses moldes duraram cinco anos.

Só mulheres trabalhavam na equipe, dentro e fora das

transmissões. A narração era feita por Zuleide Ranieri Dias; os comentários, por Jurema Iara e Leila Silveira; nos comentários de arbitragem, Lea Campos – que também era juíza-; na reportagem Germana Garili, Claudete Troiano e Branca Amaral; no plantão na sede da rádio, ficavam as locutoras Lilian Loy, Siomara Nagy e Terezinha Ribeiro. Até o transporte da equipe era feito por uma mulher, Tereza Leme. Na parte técnica, a sonoplastia ficava por conta de Regina Helô Aparecida. (RIBEIRO, 2007, p.221)

No início de 1990 a Rede Globo lança no Brasil o primeiro canal de TV a cabo, e, segundo Ribeiro (2007), o jornalismo esportivo não ficaria de fora dessa revolução. Em 1992 nasceu o canal SporTV, primeiro canal de TV a cabo totalmente voltado para o esporte.

Já no final da década de 90, o futebol passava por uma grave crise. Denúncias que envolviam o esporte eram publicadas diariamente. Foi nesse cenário que, em 1997, chega às bancas do Rio de Janeiro e São Paulo o diário esportivo O Lance. Com duas sedes, uma no Rio e outra em São Paulo, com rotativas próprias, o jornal foi o primeiro, no Brasil, a ser publicado totalmente em cores. O formato tablóide também era novidade. Além disso, foi o único jornal a vir grampeado, recurso que, pela dificuldade operacional, foi abandonado. Após seu lançamento, em poucos meses O Lance se tornou o principal jornal esportivo do país. Mauricio Stycker (2009) fala sobre a criação do lance no livro “História do Lance!”.

O jornal estabeleceu-se não em uma, mas em duas sedes, no Rio e em São Paulo, em ambas com rotativas próprias, com a intenção de ser um veículo de alcance nacional, diferentemente da maioria dos jornais diários brasileiros, esportivos ou não de circulação e alcance regional. (STYCER, 2009, p15).

No final da década de 90 e início dos anos 2000, com a popularização da internet, o jornalismo esportivo ganhou mais um meio de comunicação de massa. Novos sites nasciam a todo o momento, clubes, jornais, revistas e jogadores também criavam seus sites. Os investimentos, nesse primeiro momento, eram altos, o que causou uma grande debandada de profissionais de outros meios para a internet. Coelho (2011) aborda o assunto no livro *Jornalismo Esportivo*.

Porém, segundo Coelho (2011), em 2001 houve um retrocesso dos investidores, provocando a demissão de muitos dos bons profissionais que haviam migrado para esse meio de comunicação. Hoje a internet é uma realidade no jornalismo esportivo, porém com muito menos investimentos do que no final da década de 90, quando começava no Brasil.

2.2 JORNALISMO ESPORTIVO EM JUIZ DE FORA

O primeiro jornal impresso de Juiz de Fora, segundo Araújo (2003), nasceu em 1870,

O Imparcial, uma empreitada sem grande sucesso, já que ele fechou as portas no ano seguinte. Em 1867, nascia em Paraíba do Sul o jornal *O Pharol*, que em 1871 transferiu-se para Juiz de Fora e em pouco tempo tornou-se o jornal mais importante da época. Circulando por mais de 70 anos, foi nele que surgiram as primeiras linhas sobre esporte na cidade.

Outro diário importante na época, o *Diário Mercantil*, fundado em 1912, trouxe, no mesmo ano de sua fundação a notícia da primeira partida entre Tupi e Tupinambás. Nada mais do que o local, horário do jogo, resultado e escalação foram noticiados. De acordo com Araújo (2003).

Já em 1925, surge a primeira emissora de rádio de Juiz de Fora e segunda do estado de Minas Gerais. Segundo Paula (2005) em “O esporte Juiz-forano e seu espaço na mídia local impressa”, a Rádio Sociedade de Juiz de Fora, que mudaria de nome em 1944 para PRB-3. No início, a emissora tratava o jornalismo apenas como leitura das notícias dos jornais impressos do dia. Em 1944, transmitiu o jogo entre Sport e Vasco da Gama-RJ, tornando-se assim a primeira rádio de Minas Gerais a transmitir uma partida de futebol. Comprada posteriormente pelo empresário Juracy Neves, transformou-se na Rádio Solar. Em 2015 passou a fazer parte da rede jornalística CBN.

Segundo Ribeiro (2006) em “S.O.S Rádiojornalismo: caminhos para a informação de Rádio em Juiz de Fora”, em 1949 nasceu a Rádio Industrial, revolucionando o jornalismo Rádiofônico na cidade. Já no primeiro ano transmitiu o Campeonato Sulamericano de Futebol e em 1950 a Copa do Mundo, possuindo inclusive cabine exclusiva no Maracanã. A Rádio Industrial trouxe nomes importantes para o jornalismo da cidade como Wilson Cid, Rubens Furtado, Wilson de Andrade e Mário Helênio.

Mário Helênio foi um dos principais jornalistas esportivos da cidade. Com mais de 50 anos dedicados ao jornalismo esportivo começou a carreira aos 14 anos, sendo considerado uma enciclopédia do esporte na cidade. Foi vencedor do troféu *Bola de Ouro*, prêmio dado aos melhores do país, em 86, 87, e 89. Em 1988 o radialista foi homenageado com seu nome dado ao estádio municipal de Juiz de Fora, inaugurado naquele ano. Mário Helênio morreu em dezembro de 1995, comandando o programa “Giro da Bola”, na Rádio Solar, até um mês antes.

Em 1948, a cidade foi palco da primeira transmissão televisiva da América do Sul, segundo Araújo (2003). Um jogo entre Tupi e Bangu, em Santa Terezinha. Olavo Bastos Freire, através do patrocínio da extinta Cervejaria Jose Weiss, colocou um monitor no Parque Halfeld e dois na Rua Halfeld, todos no centro da cidade. Outro grande marco para a história da televisão em Juiz de Fora aconteceu em 1951. Pela primeira vez um programa pôde ser

assistido na cidade, um jogo entre Flamengo e Fluminense, direto do Maracanã. A partir desse período, era possível assistir transmissões através da TV Tupi.

Em 1964 nascia a primeira emissora com produção juizforana, a TV Industrial, também a primeira emissora geradora independente do interior do Brasil. Na Industrial surgiu o “Camisa 10”, programa esportivo de debates que ia ao ar depois da transmissão de um jogo do Rio de Janeiro. Ele ficou no ar durante 15 anos. O objetivo da emissora era apresentar uma programação de caráter regional e local, conforme descrito por Araújo (2003). Ela afirma que “Grande parte da programação da Industrial sempre foi feita nos estúdios da emissora, ao vivo. Mas existia também uma parceria entre a TV industrial e outras emissoras da época.”

No final de 1970, a TV industrial foi vendida para a Globo, que entrou no ar em Juiz de Fora em 1980, com dois noticiários locais. Nesse período o esporte era restrito a poucas aparições. Segundo Araújo (2003).

No final dos anos 90, segundo Paula (2005), a Globo Juiz de Fora se tornou a TV Panorama, que criou um bloco de esportes dentro do MGTV. E em 2001, nasceu o programa Panorama Esporte. Em 2011, a TV Panorama foi comprada pela TV Integração.

Com a idéia de narrar a vida de Juiz de Fora, de acordo com Paula (2005), em 1981 nascia o jornal Tribuna de Minas. A editoria de esportes já aparecia no jornal desde os primeiros anos, assumida pelo jornalista Márcio Guerra em 1982. Em 1984, Mario Helênio passou a fazer parte da equipe da redação final, ficando até 1988.

Em 1990 nascia a TV Tiradentes, afiliada SBT, com uma programação voltada para Juiz de Fora. O programa *Tiradentes Esporte* foi o principal programa de esporte da TV, com 15 minutos diários. Em 1999 a Tiradentes foi comprada pela TV Alterosa. Paula (2005) descreve o nascimento da TV Tiradentes.

O ano de 1990 trouxe a cidade uma nova expressão da televisão local. Em fevereiro desse ano, chega a Juiz de Fora a TV Tiradentes, afiliada SBT. A programação da emissora era bastante voltada para a cidade e para o local, uma aposta de conteúdo feito para Juiz de Fora. (PAULA, 2005, p. 50)

Sob o comando do empresário da área de comunicação e educação Josino Aragão, em 1994, nasce um novo jornal impresso, o Diário Regional. O esporte sempre teve espaço no periódico, desde a primeira publicação, onde já havia um espaço na capa e nas páginas internas traziam além de notícias da Seleção Brasileira, matérias sobre as equipes de Juiz de Fora. Segundo Silveira (2007) em “Jornalismo Esportivo na mídia local de Juiz de Fora: Os limites da cobertura sobre a campanha do Tupi em 2006”.

Em todo o país, no final da década de 90 os sites esportivos já eram realidade, porém em Juiz de Fora a internet como meio de comunicação esportiva demorou mais. Somente em

1997 após a criação do site Acessa.com, um portal de notícias da cidade, foi iniciada uma editoria específica de esportes, de acordo com o próprio portal.

3 DE ARIZONA A BAHAMAS

A Copa Arizona, competição criada pelo jornal Gazeta Esportiva na década de 1970, foi a primeira competição a influenciar a Copa Bahamas, segundo Nelson Júnior gerente de Marketing do grupo Bahamas, já que teve como uma das sedes regionais a cidade de Juiz de Fora. “O que originou o formato da copa Bahamas, há uns 35 anos atrás chegou a se chamar Copa Arizona. Depois essa Copa Arizona tinha um formato local, depois regional e depois tinha o cruzamento nacional.” (Apêndice 1)

Disputada entre 1974 e 1980 a Copa Arizona impressiona pelo número de participantes. Já no primeiro ano, disputada somente em São Paulo, a competição contou com 1024 equipes e 2480 jogadores. Em 1975 ganhou caráter nacional, e em 1977 o número de equipes participantes ultrapassavam os 4000, de acordo com o site Gazetaesportiva.com.

A segunda Arizona, realizada em 1975, já ganhou caráter nacional com a participação de alguns outros Estados do nosso país, envolvendo 2000 equipes e 40.000 jogadores. Em 1976, a marcha ascendente levou ao registro de 3072 equipes e 61.440 jogadores. Neste ano, o CC Arthur Alvin, num jogo da fase final que sempre se realizava em São Paulo, reuniu no campo do CERET, na Zona Leste, um público de 20000 pessoas. A fase final reunia o campeão de cada “chave” composta por 32 clubes. Os jogos eram disputados por eliminatória simples. Em caso de empate, a decisão ia para os pênaltis (houve uma partida em que um time ganhou por 19 a 18). Em 1977, o número de equipes de futebol superou os 4000. Os campeões da Copa Arizona eram premiados com uma viagem ao exterior, onde enfrentariam os campeões amadores dos países do Cone Sul. (NICOLINI, 2015, p.1)

A Copa Arizona chegou a contar com 116 sedes em treze Estados. Em Minas Gerais as sedes eram Belo Horizonte, Contagem, Betim, Ouro Preto, Uberaba, Montes Claros, Uberlândia e Juiz de Fora. A competição foi extinta em 1980, de acordo com Gazetaesportiva.com.

Após o fim da Copa Arizona, algumas competições locais surgiram e também foram influência para o surgimento da Copa Bahamas. Dentre elas, a Copa Todos Juntos.

E com esse modelo surgiram algumas copas locais, eu me lembro de uma pelo menos que chamava copa Antártica na época, e depois em uma das administrações do Tarcísio Delgado, ele criou uma copa que chamou Todos Juntos, que era inclusive o slogan da administração dele, esse foi o último formato antes que iniciasse o formato da copa Bahamas. (Apêndice 1)

Juarez Venancio, diretor do departamento de esportes da Prefeitura de Juiz de Fora entre os anos de 1978 e 1982, destacou em matéria veiculada pelo site Acessa.com que o torneio foi o maior campeonato de Várzea da Região.

Em 1993 foi disputada a primeira Copa Prefeitura Bahamas de Futebol Amador. Projeto criado pela Secretaria de Esportes da Prefeitura de Juiz de Fora e abraçado pelo grupo Bahamas, que já tinha parceria com a secretaria através das corridas de rua.

Na época, como hoje, o esporte não tinha verba, então nós começamos uma parceria com o departamento de esportes, primeiro com corrida de rua. E a partir da corrida de rua nos foram apresentados outros projetos que tinham lá, e a gente se interessou por esse do futebol. Então assim, a origem na verdade foi essa: tinha um projeto que tinha no departamento de esportes da prefeitura da época (Apêndice 1)

Já no primeiro ano a competição foi disputada nas categorias Dente de Leite (até 10 anos), Infantil (até 15 anos) e adulta (acima de 18 anos) e teve 128 equipes inscritas. Com Acadêmicos Luzianos se tornando o primeiro campeão da categoria Adulta, base da competição, segundo Nelson Júnior, gerente de marketing do grupo Bahamas.

O primeiro ano dela foi 1993, ela começou com 128 equipes, ou seja, a cada ano ela foi ganhando um peso, a cada ano foram agregadas categorias nela, a base da copa, eu sempre digo que e a categoria adulta, e depois foram agregando categoria de base que é pra dar o reflexo do espelho (Apêndice 1)

Com o passar dos anos a competição foi se adaptando com novas categorias à medida que havia demanda. Em 1994 foram criadas as categorias Júnior (até 17 anos) e Veterano (até 35 anos), em 1996 a categoria Zona Rural, primeiro e segundos quadros, em 1998 as categorias Mirim (até 13 anos) e Máster (após 40 anos), 2001 categoria Juvenil (até 17 anos), 2002 categoria Feminina, 2008 categoria Super Máster (acima de 45 anos), 2012 categoria Sênior (acima de 52 anos). A categoria feminina não foi disputada todos os anos após sua criação por não atingir o número mínimo de 10 equipes inscritas. Em 2016¹ estão previstas 10 categorias para a disputa. São elas: Dente de Leite, Mirim, Infantil, Juvenil, Adulta, Veterana, Máster, Super Máster, Sênior e Zona Rural.

A categoria Zona Rural foi criada através da extinção da Copa Distrital, competição que era realizada entre os distritos de Juiz de Fora. Iniciada com a divisão entre primeiro e segundo quadros, em 2011 foi unificada. Os primeiros campeões em 1996 foram Dias Tavares no Primeiro Quadro e Valadares no Segundo Quadro. Nelson explica como a Zona Rural foi criada.

A zona rural foi oriunda já de um outro projeto que tinha que chamava copa Distrital, e depois a copa distrital ela foi agregada a copa Bahamas como uma categoria. Então nós temos a categoria adulta, infantil, juvenil e tema categoria da zona rural. Que é um formato de disputa, como se fosse uma própria categoria para que continuasse disputando entre os distritos. (Apêndice 1)

¹ Em 2016 a Copa Bahamas está prevista para acontecer entre os dias 13 de agosto e 04 de dezembro.

Em 2015 a copa foi disputada por 348 equipes de todos os bairros de Juiz de Fora e os distritos, na categoria Zona Rural. Envolvendo desde jogadores, treinadores, profissionais de educação física, até pessoas que lavam as roupas, ambulantes nas praças esportivas. O evento de cunho esportivo agrega valor social em função dos trabalhos indiretos que gera. Nelson Júnior explica a responsabilidade social do evento.

Você cria nesse período um envolvimento de jogadores, de treinadores, de escolinhas, de profissionais de educação física, de pessoas que lavam a roupa, de pessoas que vendem picolé, que vendem pipoca, que vendem cerveja, que vendem churrasquinho nas praças esportivas, enfim, hoje além do evento esportivo propriamente dito, a copa passou a ter um cunho social enorme, em função da geração de trabalhos indiretos que ela cria. (Apêndice 1)

Um aspecto muito importante na organização da copa é o disciplinar. Segundo Nelson Júnior, no início da competição era comum jogos não terminarem por questões disciplinares. Contudo ao longo dos anos esse aspecto foi sendo trabalhado para que os problemas disciplinares diminuíssem.

A gente precisou fazer uma didática disciplinar longa, extensa e rígida, muito rígida. Pra que as pessoas entendessem que esse era um evento esportivo, e que iriam participar desse evento esportivo, as pessoas que quisessem se divertir. As pessoas que não queriam se divertir, elas aos poucos estavam sendo alijadas do processo. (Apêndice 1)

Verificando o regulamento da competição podemos perceber a rigidez no processo disciplinar, com penas previstas de até 720 dias em algumas situações. Essa importância dada pela organização no processo disciplinar fez com que hoje, segundo Nelson Júnior, raramente um jogo não termine por indisciplina. Ele considera que essa é uma das grandes vitórias da organização do evento.

Então hoje raramente acontece um problema disciplinar mais grave, raramente um jogo não termina, e quando um jogo não termina por indisciplina a gente fica até surpreso, face ao rigor que está sendo, e quando não termina também, a punição é muito rígida. (Apêndice 1)

Em 2016 a previsão é de que a Copa Bahamas seja disputada por 349 equipes, quebrando assim o recorde da competição. Segundo Nelson não se tem notícias de outro evento com esse porte, fazendo-o acreditar que se trata da maior competição de esporte amador do Brasil, o que é divulgado pela organização. “A gente não tem notícia oficial de outro, até porque nós fazemos todos os nossos registros nas redes sociais, na própria imprensa, na divulgação, e não há nenhuma contestação” (Apêndice 1)

Porém, segundo Nelson Júnior não há, no momento interesse em aumentar o torneio, pois a competição está nos limites da organização, devido ao calendário de eventos do grupo Bahamas. Ele explica que no primeiro semestre são programados eventos indoor e no segundo semestre eventos em áreas abertas.

A gente está nos limites do número em relação à organização, porque nós temos um calendário de eventos, o grupo Bahamas tem um calendário de eventos e esse calendário de eventos prevê para o primeiro semestre os eventos indoor, e para o segundo semestre os eventos mais abertos. (Apêndice 1)

Nelson explica também que é proposital a limitação do número de equipes, liberando apenas uma vaga a mais que o ano anterior, para que assim possa ser garantida, ano após ano a quebra do recorde do ano anterior.

Então a previsão deste ano de 2016 é que a copa seja disputada por 349 equipes. A gente só garantiria o recorde em relação ao ano passado, e aí parou. A gente não tem mais como atender todo mundo. Porque se a gente deixar uma competição absolutamente aberta, é possível até que a gente alcance aí umas 500 equipes face a esse interesse que é. Mas a gente tem procurado controlar isso pra que não haja um crescimento muito grande. (Apêndice 1)

Nesses 22 anos de disputa, algumas equipes se destacaram como campeãs da principal categoria da competição, a adulta. Os campeões são:

TIME	ANO
Acadêmicos Luzianos	93, 98 e 2006 / 2007
Nós Ball/Iaft	94
Universal - Vitorino Braga	95
Palestino	96, 99, 2000 e 2002
Gramarte -	97 e 2004
América do Progresso -	2001
Milan	2003, 2005 e 2009
Real Milho Branco	2008
Tô Maluco	2010, 2013
LFC	2011
Dominados	2012
Oba Oba	2014
Cruzeirinho da Vila Ideal	2015

(fonte site: <http://www.bahamas.com.br/copabahamas>)

Agregada à Copa Bahamas é disputada a Super Copa Prefeitura Bahamas, com a participação dos últimos 10 campeões, apenas na categoria adulta. Outro ponto de destaque da competição é a revelação de jogadores que acabam se tornando profissionais. Segundo Nelson Júnior, alguns exemplos de destaque podem ser citados, como o meio campo Kim,

hoje na França, o Zagueiro Marcelo, do Flamengo e o meio campo Thomaz, emprestado pelo Flamengo ao Joinville, porém, segundo ele, esse não é o objetivo principal da copa.

Na França, no Atlético Mineiro, o Kim, por exemplo, sequer chegou a jogar no Tupi, o Kim da copa foi direto. O Marcelo hoje é titular do Flamengo, ou está entre os 15. O Marcelo saiu da copa, foi direto pro Flamengo. E toda hora a gente vê exemplos de pessoas. Se você me perguntar se o objetivo da copa é esse, eu te digo que não é esse. O objetivo da copa é criar lazer organizado para as comunidades, para os bairros e para os distritos, esse é o principal envolvimento da copa. (Apêndice 1)

Além do Bahamas, outras empresas que apóiam o evento são: Pepsi, Farinha de Trigo Rosa Branca, Alimentos Vilma, Brahma, Guaramix, Perdigão, Gsport, Sadia, Omo, Café Donalice e Marilan. Nelson Júnior explica que esses patrocínios são pontuais e que esses parceiros ajudam a engrandecer o evento, já que são marcas de grande porte. Explica Nelson Júnior.

São patrocínios pontuais, por exemplo, a desse ano, eu até ressaltar isso na abertura, você vê que a gente tem marcas tradicionalíssimas, marcas inclusive que estavam vindo de patrocínio da copa do mundo. Como Brahma, Sadia são parceiros muito fortes. Nós temos marcas muito fortes envolvidas. Você vê que hoje o Guaramix patrocina o Botafogo, Cruzeiro e Vitória da Bahia. Perdigão patrocina a copa do Brasil. (Apêndice 1)

Nas 23 edições da copa foram realizadas 11 mil 553 partidas e marcados 31 mil e 214 gols, com a participação, até agora de 6756 equipes. O recorde de gols em uma edição é de 2010 com 1761 gols.

De acordo com o site da competição a Copa Prefeitura Bahamas tem como objetivos incentivar educacionalmente a prática do futebol na comunidade, promovendo intercâmbio esportivo e social entre os diversos segmentos da comunidade juizforana. Integrar, socialmente, através da prática desportiva elementos das diversas camadas do município, dando cumprimento às diretrizes do governo municipal.

4 DIVULGAÇÃO DA COPA BAHAMAS

Citada por Nelson Júnior como “bastante razoável”, a divulgação da Copa Bahamas acontece através de parcerias com dois dos principais sistemas de comunicação que atuam na cidade. O Sistema Solar de Comunicação com a rádio CBN e o Jornal Tribuna de Minas e o Sistema Globo, com a Rádio Globo e o jornal Diário Regional. Nelson cita que não existe, ainda, nenhum blog ou portal que faça a cobertura de forma oficial.

Nelson destaca que, apesar de razoável sente falta de uma apuração mais detalhada da imprensa Juizforana, principalmente dos jornais impressos.

Eu vejo principalmente o impresso, poderia ter um espaço. Poderia haver uma apuração melhor, dessas características, dessas especificações, desses personagens, nós temos diversos personagens envolvidos. Nós temos crianças carentes que disputam, temos criança de classe A que disputam, nós temos pessoas trabalhadoras que disputam, nós temos profissional liberal que disputa, nós temos político que disputa, então a carência é nisso. (Apêndice1)

A partir daqui, apresentaremos os veículos e analisaremos a cobertura de cada um dos veículos citados para entendermos como ela se dá. Além dos citados, analisaremos também o site Toque de Bola, devido a sua relevante cobertura sobre a Copa Bahamas.

4.1 TRIBUNA DE MINAS

Fundada em 31 de agosto de 1981, pelo médico e empresário Juracy Azevedo Neves o jornal Tribuna de Minas foi efetivamente publicado pela primeira vez em 1 de setembro de 1981. Com a proposta de atingir todos os públicos e ser um jornal de alcance regional, buscava priorizar o noticiário de serviços, tentando ao máximo emitir opiniões e cobrando das autoridades soluções para os diversos problemas da cidade e região.

Quando lançado, o jornal tinha apenas um concorrente, o Diário Mercantil pertencente ao jornalista e empresário Assis Chateaubriand. Segundo Paula (2005). Porém em 1983, abriu falência, deixando a Tribuna de Minas como único periódico de Juiz de Fora. Devido ao sucesso obtido em Juiz de Fora, ainda segundo Paula (2005), em 1985 o jornal transferiu-se para Belo Horizonte, a fim de fazer concorrência ao jornal Estado de Minas. Em 1986, em Juiz de Fora, o jornal passou a se chamar Tribuna da Tarde. Sem obter o sucesso desejado, na capital, a Tribuna de Minas volta a Juiz de Fora em 1992, retomando seu nome original.

O jornal circula de terça a domingo. Nas segundas não há circulação. A estimativa é que sejam vendidos em média 18000 exemplares, por dia, durante a semana e cerca de 20000 aos domingos. Segundo o site do jornal.

Publicado em dois cadernos denominados *Primeiro Caderno e Caderno Dois*, o número de páginas varia de acordo com a demanda de notícias. O caderno de esportes, nosso material de estudo, vem nas últimas páginas do primeiro caderno.

Como comunicação com o consumidor a Tribuna de Minas tem hoje o Facebook, www.facebook.com/tribunademinas e o twitter twitter.com/tribunademinas.

A Tribuna de Minas faz a cobertura da Copa Bahamas, nosso objeto de estudo, durante todo o evento, desde a abertura das inscrições até as premiações. Divulgando a tabela e resultados de todas as rodadas, segundo Juliana Duarte, editora de esportes. Ela salienta ainda que são feitas matérias sobre os destaques de cada fim de semana.

Juliana fala que as fontes utilizadas para a cobertura são na maioria das vezes apenas as informações enviadas pela assessoria de comunicação do evento, como releases, fotos e tabelas e que eventualmente vão a campo para apuração mais detalhada, mas, somente para matérias especiais.

Segundo Juliana Duarte, Devido ao tamanho da copa, mais de sete mil atletas, a procura pelos exemplares que trazem matérias relacionadas à competição é grande nas terças e sextas, quando a Tribuna de Minas traz os resultados e programação dos jogos.

Como são mais de sete mil atletas envolvidos, a maioria deles querendo acompanhar tabelas, resultados, além de colecionar seus pouco mais de 15 minutos de fama quando vencem, marcam gols ou se destacam, percebemos boa procura pelas nossas edições nos dias de divulgação das matérias, especialmente às terças (resultados) e sextas (programação de jogos). (Apêndice 2)

Ainda de acordo com Juliana, a relevância jornalística está na importância do evento, o maior do futebol amador do país. Pelo tamanho da competição, ela comenta que o evento movimenta o esporte em toda cidade.

A Tribuna de Minas noticiou a Copa Bahamas em 2015 pela primeira vez no dia 09 de Agosto, falando sobre o desfile de abertura da disputa. Com um texto de três parágrafos, o jornal falou sobre o evento, que aconteceria no mesmo dia e sobre o primeiro jogo da Super Copa dos Campeões da Copa Bahamas.

No dia 11 de agosto a Tribuna de Minas falou sobre o resultado do desfile de abertura da Copa Bahamas e deu os resultados dos primeiros jogos da Super Copa dos Campeões da Copa Bahamas.

Em 12 de agosto uma nota falando sobre a semifinal da Super Copa dos Campeões da

Copa Bahamas que aconteceria naquele dia no campo do Cerâmica.

Em 14 de agosto uma chamada de capa anunciando a rodada inaugural e a final da Super Copa dos Campeões. No interior do jornal, um texto pequeno de três parágrafos falando sobre a rodada inicial e a final da Super Copa dos Campeões. Na mesma página a tabela completa dos jogos do final de semana.

No dia 18 de agosto chamada de capa sobre o campeão da Super Copa dos Campeões e anunciando os resultados do final de semana. Na parte interna, um texto de três parágrafos, falando sobre a final do torneio e mais um parágrafo sobre os resultados dos jogos do final de semana. Além da tabela com os resultados de todos os jogos.

Em 21 de agosto, uma chamada de capa falando da possibilidade de ser marcado o gol de número 30 mil. Na parte interna um texto informando qual o provável jogo em que o gol será marcado, além da tabela dos jogos do final de semana.

No dia 25 de agosto chamada de capa dos resultados da Copa no fim de semana. No caderno de esportes um texto contando como foi marcado o gol 30 mil na Copa Bahamas e uma pequena foto do jogador que o marcou e a tabela dos resultados do final de semana.

No dia 28 de agosto, chamada de capa para a tabela da competição. No interior, pequeno texto falando sobre as primeiras eliminações que irão ocorrer no próximo final de semana e a tabela dos jogos do final de semana.

Em 1 de setembro chamada de capa para os resultados dos jogos do fim de semana. No interior um texto sobre o jogo da rodada. E a tabela da competição.

No dia 7 de setembro, novamente sem chamada de capa. No interior um texto destacando o potencial decisivo da próxima rodada falando quantos jogos acontecerão nas principais categorias.

Em 11 de setembro, mais uma vez sem chamada de capa e com texto interno. O texto destaca o jogo da rodada, entre Bavet e Uberabinha além de destacar mais alguns jogos da categoria adulta. Ao lado do texto a tabela dos jogos do fim de semana seguinte.

No dia 15 de setembro no interior do jornal um texto destacando as partidas adiadas pela chuva, nesse final de semana apenas 12 jogos foram realizados. Ao lado a tabela da copa com os resultados no final de semana.

Em 18 de setembro chamada de capa para a tabela da Copa Bahamas com 64 jogos. No interior um texto destacando o jogo da rodada, entre America e Guaporé, ao lado da tabela da competição.

No dia 22 de setembro chamada de capa sobre o “brilho do America” então jogo da rodada, e destaca o número de gols da rodada. No texto do interior, destaque para a vitória do

America e falando sobre o número dos gols. Novamente o texto ao lado da tabela mostrando o resultado dos jogos.

Em 25 de setembro chamada de capa para os jogos eliminatórios do próximo final de semana. No texto interno, uma matéria falando sobre o caráter eliminatório das partidas do próximo final de semana, e a tabela ao lado do texto.

No dia 29 de setembro não houve chamada de capa. No interior do jornal, texto destacando a eliminação de equipes que já foram campeãs do torneio e a tabela com os resultados do último final de semana ao lado.

Em 2 de outubro texto interno fala sobre a possibilidade de ser marcado o gol 100 na competição e a tabela dos próximos jogos.

No dia 6 de outubro no caderno de esportes, texto sobre o autor do milésimo gol do torneio, falando o nome do jogador e com uma foto do mesmo. Ao lado, a tabela com os resultados do final de semana.

Em 09 de outubro sem chamada de capa, apenas um texto falando do recesso no final de semana do feriado de 12 de outubro.

No dia 16 de outubro, sem chamada de capa sobre a Copa Bahamas. Um texto interno destacando o jogo da rodada entre Rezato e LFC e citando alguns dos outros jogos. Ao lado do texto, a tabela com os jogos do próximo final de semana.

Em 20 de outubro no caderno de esportes um texto que fala sobre os classificados na categoria adulta e sobre um jogador de destaque que havia marcado 6 gols no final de semana. Não houve foto. A tabela dos resultados do final de semana também estava presente.

Dia 23 de outubro, sem chamada de capa. Caderno de esportes, texto destacando as repescagens que vão acontecer no próximo final de semana, a tabela também foi publicada.

No dia 24 de outubro chamada de capa falando que a rodada do fim de semana começa no mesmo dia. Na parte interna texto novamente falando sobre a repescagem do final de semana, texto muito semelhante ao publicado no dia anterior. A tabela dos jogos do final de semana também esteve presente, idêntica a publicada no dia anterior.

Em 27 de outubro, texto falando sobre as eliminações e sobre o resultado das repescagens ocorridos no final de semana. A tabela dos resultados dos jogos também foi publicada

Dia 30 de outubro no caderno de esportes texto falando sobre o caráter decisivo da rodada na categoria adulta, onde serão apontados os primeiros finalistas e a tabela dos jogos do próximo final de semana

Em 3 de novembro chamada de capa anunciando os primeiros finalistas dessa edição

da competição. Texto interno falando quem são os primeiros finalistas e a tabela da competição.

No dia 6 de novembro não teve chamada de capa. No caderno de esportes texto destacando a volta de jogos no campo de Progresso e citando alguns jogos. Ao lado do texto a tabela dos jogos do próximo final de semana.

Em 10 de novembro na parte interna destaque para os classificados na categoria adulta, onde não se encontra nenhum time que já foi campeão da Copa. Logo abaixo do texto a tabela com os resultados do final de semana.

Dia 13 de novembro no caderno de esportes texto falando das primeiras finais da competição, que acontecerão no próximo final de semana e a tabela dos jogos do próximo final de semana.

No dia 17 de novembro no interior do jornal, texto falando dos primeiros campeões. Também foi publicada a tabela com os resultados do final de semana.

Em 20 de novembro no caderno de esportes texto falando das finais do próximo final de semana e a tabela dos jogos.

No dia 24 de novembro no interior do jornal reportagem falando dos campeões do final de semana, além dos jogos decisivos da categoria adulta. A tabela com o resultado dos jogos do final de semana também foi publicada.

Dia 27 de novembro não houve chamada de capa. No texto interno destaque para as decisões que acontecem no próximo final de semana e a tabela dos jogos dos próximos dias.

No dia 1 de dezembro no caderno de esportes, matéria destacando os campeões do final de semana e informando que um dos jogos foi adiado devido à chuva. Abaixo do texto, a tabela com os resultados do final de semana.

Em 03 de dezembro no caderno de esportes, texto falando sobre o término do jogo que fora adiado e informando os finalistas da categoria adulta.

Dia 04 de dezembro, chamada de capa informando a final da categoria adulta da Copa Bahamas. No interior do jornal, texto dando um pequeno resumo dos números do torneio, e informando a campanha dos finalistas da categoria adulta. A matéria também fala das outras duas finais de categorias que vão ocorrer no próximo domingo. Por fim, informa a chegada do Papai Noel após os jogos. Abaixo do texto, a tabela informativa dos jogos.

No dia 08 de dezembro, chamada de capa para o resultado das finais do último final de semana. No caderno de Esportes, um texto falando dos resultados das finais do último domingo, a chegada do Papai Noel e anunciando a festa de encerramento da competição. A Matéria conta ainda com uma foto do Cruzeiroinho, campeão da categoria adulta e a tabela com

os resultados dos jogos.

Em 15 de dezembro, chamada de capa, com foto, para a festa de premiação da Copa. No caderno de esportes, texto sobre a festa de premiação. Abaixo do texto, uma tabela com os números da competição, e os premiados de cada equipe.

O jornal Tribuna de Minas publicou trinta e oito matérias sobre a Copa Bahamas, com quinze chamadas de capas. Em nenhuma matéria houve indícios de cobertura de campo, nem foi apresentada qualquer entrevista ou matéria mais aprofundada sobre alguma equipe ou jogador.

4.2 DIÁRIO REGIONAL

Pertencente ao grupo SIRCOM (Sistema Regional de Comunicação) o Diário Regional foi fundado em 1994, pelo professor Josino Aragão. Um jornal que busca profissionalismo, imparcialidade e seriedade como suas marcas registrada, de acordo com o site da SIRCOM.

O Diário Regional foi a segunda grande inserção no Sistema, em 1994. Profissionalismo, imparcialidade e seriedade sempre foram marcas registradas. O Diário Regional contribui para o desenvolvimento da comunicação em Juiz de Fora, ajudando a impulsionar o crescimento das empresas e se tornando um forte formador de opinião. (SIRCOM, 2009, p.1)

O jornal possui hoje uma tiragem média de 7 mil exemplares durante os dias de semana e 10 mil aos domingos e circula de terça a domingo, segundo informações contidas no site do jornal.

Ricardo Wagner, editor de esportes do jornal Diário Regional, explica que a relevância da Copa Bahamas se dá pela forma como a competição movimentou o cenário esportivo da cidade.

As categorias de base, os meninos de dente de leite, juvenil, infantil, as escolinhas de futebol esperam esse momento pra poder colocar os alunos pra disputarem a competição. Então ela já faz parte do calendário esportivo da cidade, em termos de divulgação, não há como a gente não acompanhar um evento que tem 350 equipes participando, mais de 10 mil atletas, mais de 10 mil pessoas, direta ou indiretamente ligadas na competição, eu acho que a relevância jornalística é essa, e nós divulgarmos o atleta do futebol amador, ele se sente prestigiado ao ver a foto dele no jornal, a gente divulgar. (Apêndice 3)

A cobertura do Diário Regional, segundo Ricardo Wagner se dá através de boletins semanais e sempre dando um destaque ao “jogo da rodada” (principal partida da rodada, definida pela organização, sempre na categoria adulta). Ainda de acordo com ele, existe o patrocínio do Bahamas através de espaço pago à empresa. Mas, além do espaço pago há também as coberturas espontâneas realizadas pelo jornal.

Ricardo Wagner destaca ainda as várias fontes de informação utilizadas pelo jornal

para a apuração das matérias.

Então esse leque todo eu vivo isso dia-a-dia, 24 horas praticamente, então nós estamos com jogadores, estamos com os dirigentes das equipes, com os donos dos times, com os responsáveis pelos campos onde as partidas acontecem, com os árbitros da competição, que faz a tabela, o regulamento. Então nós temos uma ampla gama de informações durante a semana que nos dá o subsídio pra ter essa grande divulgação. (Apêndice 3).

O radialista avalia o retorno da cobertura na Copa Bahamas como fantástico. Ele destaca que a cobertura do futebol amador fideliza muito o leitor; pois o futebol amador envolve muito mais do que futebol.

Porque o futebol amador ele não é só o jogo do futebol, ele tem o entorno muito grande que direta e indiretamente a gente contempla: é o vendedor de picolé, de amendoim, de água mineral, de laranja, é o pessoal que trabalha no bar do campo, as lavadeiras, as vans que levam os jogadores. Então você acaba agregando muitas outras pessoas nesse dia-a-dia que acabam tendo uma renda indireta. O árbitro que apita a partida, ele recebe uma colaboração financeira, um pró-labore. Enfim, então são muitas pessoas, até mesmo os jogadores costumam ganhar 20, 30 reais ou ganham televisão ou ganham uma coisa. O treinador de futebol de várzea, enfim isso tudo é o nosso retorno. (Apêndice 3)

A primeira publicação do Diário Regional sobre a Copa Bahamas em 2015 foi em 02 de julho quando em um texto assinado pelo jornalista Ricardo Wagner, juntamente com a assessoria de imprensa da Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora (SEL) informa a data de entrega das fichas aos interessados em disputar a competição. Na publicação, também foi feito um histórico da competição. Uma chamada de capa para a entrega da ficha também estava presente nessa edição.

Em 29 de julho, sem chamada de capa, o Diário publicou um texto divulgado pela assessoria de imprensa do evento informando as datas de entrega das fichas de inscrição do torneio preenchidas.

No dia 11 de Agosto, chamada de capa apontando o vencedor do desfile de abertura do torneio. No caderno de esportes, um texto contando como foi o evento, com declarações do Gerente de Marketing do grupo Bahamas Nelson Júnior e do presidente do Grêmio Recreativo Borboleta, Wellington Duque, vencedor do desfile e foto.

Em 12 de agosto, sem chamada de capa. No caderno de esportes um texto divulgado pela assessoria de imprensa da Copa Bahamas informando as semifinais da Supercopa dos Campeões da Copa Prefeitura Bahamas.

No dia 13 de agosto não houve chamada de capa. No caderno de esportes texto informando os jogos da semifinal da Supercopa dos Campeões da Copa Prefeitura Bahamas.

Dia 14 e 15 de agosto no caderno de esportes, texto informando o resultado das semifinais e informando a data e local da final da Supercopa dos Campeões da Copa Prefeitura Bahamas.

Na edição de 16 e 17 de agosto no caderno de esportes reportagem sobre a primeira rodada da Copa Bahamas a expectativa do gol de número 30 mil e informando dia e horário da final da Supercopa dos Campeões da Copa Prefeitura Bahamas

No dia 18 de agosto chamada de capa para o campeão da Supercopa dos Campeões da Copa Prefeitura Bahamas. No caderno de esportes, texto assinado pelo radialista Ricardo Wagner juntamente com a assessoria do Bahamas, falando sobre os resultados da primeira rodada da Copa, sobre a final da Supercopa dos Campeões da Copa Prefeitura Bahamas e a previsão do gol 30 mil para a próxima rodada. Também foram publicadas fotos da final da Supercopa.

Dia 19 de agosto texto falando sobre o sorteio dos jogos para a segunda rodada e a estrutura montada para a marcação do gol 30 mil.

Em 20 de agosto não houve chamada de capa. No caderno de esportes texto falando sobre a provável marcação do gol 30 mil e em quais jogos poderá ser marcado o gol.

Na edição dos dias 21 e 22 de agosto texto falando da possibilidade e da marcação do gol 30 mil, local e jogos possíveis da marca, e do início dos jogos da categoria Sênior.

No dia 25 de agosto chamada de capa com o nome do jogador de marcou o gol 30 mil. No caderno de esportes, texto assinado por Ricardo Wagner e assessoria de imprensa do Bahamas, sobre o gol 30 mil, com detalhes, indicando a presença de um repórter em campo. E sobre os resultados da segunda rodada.

Em 27 de agosto sem chamada de capa. No caderno de esportes texto falando sobre a programação do próximo fim de semana e a divulgação do próximo boletim da competição.

Na edição dos dias 28 e 29 de agosto texto sobre a previsão das partidas do próximo final de semana e falando sobre os primeiros eliminados da categoria adulta e máster.

Dia 1 de setembro chamada de capa para a vitória do “Chapadão”. No caderno de esportes, texto assinado pelo Ricardo Wagner, falando sobre o jogo da rodada onde o citado “Chapadão” foi o vencedor. A matéria traz algumas características do jogo, indicando presença do repórter de campo. Também foram publicadas fotos do jogo da rodada com os jogadores destaques sendo premiados.

Na edição de 04 e 05 de setembro o anúncio do recesso da competição, para o feriado de 07 de Setembro e um balanço da Copa até então.

No dia 09 de setembro texto falando sobre os jogos do próximo final de semana e

dando o panorama de alguns times que já foram campeões e podem ser eliminados na próxima rodada.

Na edição dos dias 11 e 12 de setembro reportagem falando sobre os jogos do fim de semana, dando destaque ao jogo da rodada. O Texto também cita os artilheiros da competição e a classificação da categoria zona rural.

Em 15 de setembro não houve chamada de capa. No caderno de esportes matéria sobre o jogo da rodada, com declaração de um jogador. Pela característica descritiva dos lances no texto, há indício da presença de repórter de campo.

Na edição dos dias 18 e 19 de setembro, chamada de capa para os jogos da Copa Bahamas. No caderno de esportes, texto assinado por Ricardo Wagner, falando sobre os jogos da próxima rodada. Também foram publicadas fotos de premiação e times do último “jogo da rodada”.

No dia 22 de setembro, chamada de capa com o resultado do “jogo da rodada” do último final de semana. No caderno de esportes texto assinado por Ricardo Wagner falando dos resultados do final de semana, e do “jogo da rodada”, com descrição dos gols, o que pode indicar o acompanhamento da partida em campo. Também foram publicadas fotos da premiação e times do “jogo da rodada”.

Na edição dos dias 25 e 26 de setembro texto falando sobre os jogos da sexta rodada, sobre a pequena possibilidade de o gol de número 1000 ser marcado nesse final de semana e salientando o rigor com a disciplina.

Em 29 de setembro, chamada de capa anunciando o vencedor do “jogo da Rodada”. No caderno de esportes texto assinado pelo jornalista Ricardo Wagner falando sobre os eliminados da última rodada. Também presente no texto a descrição do jogo da rodada. Ao lado do texto foram publicadas as fotos dos jogadores premiados na partida.

Na edição do dia 02 e 03 de outubro sem chamada de capa matéria falando sobre a possibilidade de atingir o milésimo gol dessa edição da copa, informando o “jogo da rodada” e sobre a possibilidade de times que já foram campeões serem eliminados da próxima rodada.

Dia 06 de outubro, chamada de capa falando do vencedor do “jogo da rodada” que culminou na eliminação de um dos times que já foram campeões. No caderno de esportes, uma página toda dedicada a exclusivamente a Copa Bahamas. Um texto assinado pelo jornalista Ricardo Wagner citando o milésimo gol da edição 2015, os detalhes do “jogo da rodada” e um resumo dos números da copa. Também foi publicado um texto falando exclusivamente do milésimo gol da competição. Fotos do “jogo da rodada” e do jogador que marcou o milésimo gol também foram publicadas.

Na edição dos dias 09 e 10 de outubro não houve chamada de capa. No caderno de esportes texto falando sobre o recesso no final de semana e um balanço dos números da Copa até então.

No dia 14 de outubro sem chamada de capa. No caderno de esportes texto falando sobre o caráter decisivo das próximas rodadas, e o local das finais. Com declaração do coordenador geral do evento e fotos do presidente do clube do campo.

Na edição dos dias 16 e 17 de outubro sem chamada de capa. No caderno de esportes texto explicando o caráter eliminatório da próxima rodada e a forma de disputa da competição.

Em 20 de outubro, não houve chamada de capa. No caderno de esportes texto descrevendo o “jogo da rodada”, o que indica presença de repórter no campo e foto do time vencedor da partida também foi publicado texto falando das eliminações que ocorreram no último final de semana.

Na edição dos dias 23 e 24 de outubro, sem chamada de capa. No caderno de esportes texto informando qual será o “jogo da rodada”, as eliminações que vão ocorrer e a definição do calendário até o final da competição. Também foi informada a decisão de incluir o tempo técnico nas partidas.

Dia 27 de outubro chamada de capa com o resultado do “jogo da rodada”. No caderno de esportes, um folha exclusiva para a Copa Bahamas. Um texto descrevendo o “jogo da rodada” e falando sobre as eliminações e resultados da rodada foram publicados. O jornal também trouxe fotos do “jogo da rodada”.

Na edição dos dias 30 e 31 de outubro não houve chamada de capa. No caderno de esportes texto informando o “jogo da rodada” e falando sobre as demais partidas da décima rodada.

Em 04 de novembro texto apontando os finalistas e classificados de algumas categorias e falando sobre os eliminados da última rodada. A matéria também fala sobre a divulgação do boletim da competição.

Na edição de 06 e 07 de novembro texto falando do caráter decisivo da rodada e da reinauguração do campo do progresso, com foto.

Na edição dos dias 08 e 09 de novembro no caderno de esportes texto assinado pelo jornalista Ricardo Wagner e assessoria da prefeitura de Juiz de Fora falando da reinauguração do campo do progresso.

No dia 10 de novembro texto falando das classificações e eliminações da rodada e também da definição do quadrangular final da categoria adulta.

Em 11 de novembro chamada de capa falando da eliminação do América frente ao Cruzeiro. No caderno de esportes texto assinado por Ricardo Wagner destacando o “jogo da rodada” com detalhes do jogo e ficha técnica da partida. Também foram publicadas fotos da partida.

Na edição de 13 e 14 de novembro sem chamada de capa. No caderno de esporte texto falando das finais que acontecem na próxima rodada e explicando o regulamento da competição na categoria adulta. Também foram publicadas fotos do clube Tupinambás onde acontecem as partidas decisivas.

Na edição dos dias 15 e 16 de novembro chamada de capa informando as finais das categorias Super Máster e Veterano. Texto assinado por Ricardo Wagner falando sobre as finais e da competição na categoria sênior. Também foi publicada uma foto do campo do Tupinambás.

No dia 17 de novembro chamada de capa informando o campeão da categoria Super Máster. No caderno de esportes texto assinado pelo radialista Ricardo Wagner falando sobre os jogos da última rodada, apontando os classificados. No texto também há a cobertura da final da categoria Super Máster, com detalhes do jogo e os resultados da primeira rodada do quadrangular final da categoria adulta. Também foram publicadas fotos dos campeões recebendo a taça e do time Grupo Rezato, campeão da categoria Super Máster.

Dia 18 de Novembro, chamada de capa informando o campeão da categoria Veterano. No caderno de esportes texto com a assinatura de Ricardo Wagner e a colaboração de Thiago Sthephan sobre o jogo final, com detalhes da partida. Também foram publicadas fotos dos campeões e dos premiados do jogo.

Na edição de 20 e 21 de novembro texto falando das finais das categorias Máster e Zona rural que acontecem no próximo domingo, informa que as partidas da categoria Adulta acontecerão no mesmo dia. Fala da alteração do transito no entorno do Tupinambás, local das partidas. Também foi publicada foto da equipe de arbitragem das finais do final de semana anterior.

No dia 24 de novembro chamada de capa com o campeão da categoria Máster. No caderno de esportes texto assinado pelo jornalista Ricardo Wagner, falando da final da categoria Máster, com detalhes do jogo e citando a final da categoria Zona Rural. A reportagem também fala do quadrangular final da categoria Adulta e dá um resumo dos números da Copa até então. Por fim, o texto traz os jogos da próxima rodada. Fotos do campeão da categoria Máster também foram publicadas.

Dia 25 de novembro chamada de capa apontando o campeão da categoria Zona Rural.

No caderno de esportes texto assinado pelo jornalista Ricardo Wagner e Thiago Sthephan sobre a final da categoria Zona Rural com detalhes do jogo e ficha técnica da partida. Fotos dos campeões, da partida e dos jogadores premiados, também foram publicadas.

Edição dos dias 26 e 27 de Novembro, sem chamada de capa para a Copa Bahamas. No caderno de esportes texto informando as finais do próximo domingo e a última rodada do quadrangular da categoria Adulta. Na matéria também foi publicada uma orientação referente ao comportamento da torcida e anuncia a chegada do Papai Noel, que acontece após os jogos. Fotos da equipe de arbitragem e da arquibancada do Tupinambás também foram publicadas.

Na edição dos dias 29 e 30 de novembro chamada de capa para as finais do próximo final de semana e rodada decisiva no adulto. Na editoria de esporte texto assinado pelo jornalista Ricardo Wagner e a colaboração de Thiago Sthephan falando das finais da próxima rodada e da última rodada do quadrangular final da categoria adulta. Também foram publicadas fotos do campeão e vice da Zona Rural e do vice campeão da categoria Máster.

No dia 1 de dezembro chamada de capa informando o campeão da categoria sênior. No caderno de esportes texto assinado por Ricardo Wagner falando sobre os jogos das finais das categorias Sênior, Infantil e Juvenil e informando os resultados da última rodada do quadrangular final da categoria Adulta.

Na edição dos dias 04 e 05 de dezembro chamada de capa para as últimas finais da Copa Bahamas. Texto destacando as três últimas finais da competição da categoria Mirim, Dente de Leite e Adulto que será entre dois times que nunca foram campeões. No texto também é destacado que a rodada fecha as observações para a premiação do melhor jogador e melhores árbitros da copa além dos destaques.

Na edição de 06 e 07 de dezembro, chamada de capa informando a transmissão da partida final da categoria Adulta pela Rádio Globo. No caderno de esportes texto informando a estrutura para a transmissão da partida da categoria Adulta e falando da final i dita na categoria.

Dia 08 de dezembro chamada de capa informando o campeão da categoria Adulta. No caderno de esportes uma página toda dedicada à Copa Bahamas. No texto assinado pelo jornalista Ricardo Wagner informações sobre os campeões das categorias Mirim e Dente de Leite. Destaque maior para a final da categoria Adulta com detalhes da partida. Por fim, o texto traz um resumo dos números finais da Copa Bahamas. Também foram publicadas fotos dos campeões da categoria Adulta.

No dia 09 de dezembro chamada de capa com o campeão da categoria Dente de Leite. No caderno de esportes texto assinado por Ricardo Wagner e a de Thiago Sthephan, dando

detalhes do jogo da final da categoria Dente de Leite. Também foram publicadas fotos dos campeões.

Em 10 de dezembro chamada de capa para o campeão da categoria Mirim. Na editoria de esportes texto assinado por Ricardo Wagner e Thiago Sthephan falando da final da categoria Mirim com detalhes do jogo. Também foram publicadas fotos dos campeões.

Na edição dos dias 11 e 12 de dezembro chamada de capa para a comemoração dos vice-campeões da Copa Bahamas. No caderno de esportes texto assinado por Ricardo Wagner e Thiago Sthephan sobre os últimos jogos da competição, e um resumo dos números da Copa. Fotos dos vice campeões das categorias Mirim, Dente de Leite e Adulto também foram publicadas.

Na edição dos dias 13 e 14 de Dezembro sem chamada de capa. No caderno de esportes texto falando sobre a festa de premiação da Copa Bahamas que acontece no dia 14 de Dezembro. Também foi publicado um quadro com o balanço final da competição, as colocações da categoria Adulta e da Supercopa Dos Campeões e um ranking por categoria.

Em 16 de dezembro chamada de capa para a premiação da comenda da Copa. No caderno de esportes texto assinado por Ricardo Wagner e Thiago Sthephan sobre a festa de premiação, trazendo os ganhadores das premiações com declaração do prefeito de Juiz de Fora Bruno Siqueira e fotos dos premiados.

No dia 17 de dezembro texto sobre os árbitros premiados e foto dos mesmos.

Na edição dos dias 26 a 26 de dezembro chamada de capa para a premiação dos mais disciplinados da Copa Bahamas 2015. No caderno de esportes texto informando os premiados e um resumo dos números da Copa. Também foram publicadas fotos dos premiados

Na edição dos dias 27 e 28 de dezembro chamada de capa para a premiação dos artilheiros de 2015. No caderno de esportes texto informando os artilheiros, um resumo dos números da Copa e fotos dos artilheiros.

Para a cobertura da edição 2015 da Copa Bahamas, o Diário Regional trouxe ao todo 58 matérias que envolvem a competição, sendo dessas 28 tinham chamada na capa do jornal. Apesar de não ser dito em nenhuma matéria, a riqueza de detalhes nos lances da partida podem sugerir que em 17 matérias houve repórteres nos campos.

4.3 RÁDIO CBN JUIZ DE FORA

Nascida em 1980, após o empresário Juracy Neves comprar a rádio Sociedade Juiz de Fora. Transformando-a em uma promessa do rádiojornalismo moderno, com ênfase nas coberturas esportivas, nas notícias policiais e no que fosse matéria no país, como conta

Paula (2005) e seu trabalho “O Esporte juizforano e seu Espaço na Mídia Local Impressa”.

Em 12 de janeiro de 2015, a Solar AM passa a transmitir o sinal da Rádio CBN, importante rede de notícias no Brasil, conforme noticiou o site www.aesp.org.br no dia 12 de janeiro de 2015.

A rádio jornalística passou a ocupar o canal que abrigava a Rádio Solar AM. A emissora pertence ao grupo que também controla o jornal Tribuna de Minas e a rádio Solar FM 88.9 também de Juiz de Fora. A operação jornalística da CBN conta com o apoio e a integração com a equipe do jornal Tribuna de Minas, importante meio de comunicação do interior de Minas Gerais. (AESP, 2015, p.1)

A grandeza do evento, para Marcos Moreno, editor de esportes da rádio CBN, é o principal motivo para que o evento seja relevante, do ponto de vista jornalístico. Ele destaca ainda que o fato de jogadores de todas as faixas etárias participarem da Copa faz com que o campeonato fique ainda mais atrativo.

Acredito que seja muito importante a cobertura, desse que é considerado o maior evento no futebol várzea no Brasil, com a participação de dezenas de equipes, com jogadores de toda faixa etária participando. (Apêndice 4)

A cobertura se dá diariamente através de boletins em dois programas da rádio, o Giro da Bola as 11h30 e o Super Bate Bola as 16h, sempre de segunda a sexta-feira. Cobertura essa que, segundo Marcos Moreno é patrocinada pelo Bahamas.

A cobertura é feita exclusivamente, segundo Marcos Moreno, por boletins enviados pela organização. Portanto, não há cobertura em campo. “Nos são enviados diariamente boletins informativos sobre a competição, como: classificação, números em geral, estatísticas, próxima rodada, jogadores advertidos e suspensos.”

Marcos Moreno considera o retorno da cobertura como muito bom, com audiência nos programas esportivos da rádio. Ele considera que o futebol amador atrai grande interesse dos ouvintes, fazendo com que a Copa Bahamas tenha grande destaque.

4.4 RÁDIO GLOBO JUIZ DE FORA

Filiada ao SIRCOM, fundado por Josino Aragão em 1955, a Rádio Juiz de Fora AM transmite o sinal da Rádio Globo em Juiz de Fora.

Em novembro de 1994 veio a implantação da Rádio Juiz de Fora AM, hoje Rádio Globo AM - um grande veículo de massa. O resultado da trajetória de conquistas desse veículo é a maior audiência popular da região, de acordo com o site da SIRCOM.

Ricardo Wagner, editor de esportes da rádio Globo Juiz de Fora destacou o tamanho do evento como importante para determinar a cobertura do mesmo.

As categorias de base, os meninos de dente de leite, juvenil, infantil, as escolinhas de futebol esperam esse momento pra poder colocar os alunos pra disputar a competição. Então ela já faz parte do calendário esportivo da cidade, em termos de divulgação, não há como a gente não acompanhar um evento que tem 350 equipes participando, mais de 10 mil atletas, mais de 10 mil pessoas, direta ou indiretamente ligadas na competição, eu acho que a relevância jornalística é essa, é nós divulgarmos o atleta do futebol amador, ele se sente prestigiado ao ver a foto dele no jornal, a gente divulgar. (Apêndice 3)

De acordo com Ricardo Wagner, a Rádio Globo apresenta boletins semanais sobre a competição. Na quinta feira a rodada do final de semana é projetada e na terça é feito um balanço sobre como foi a rodada, sempre no bloco local do programa “Olha o Gol”.

Além dos resultados e projeções das rodadas, aos domingos a Rádio Globo sempre dá destaque ao “jogo da rodada” trazendo personagens e participações em estúdio.

Nós temos o destaque sempre um jogo da rodada, e nesse jogo da rodada a gente traz também personagens dos jogos, entrevistas sonoras, participação até mesmo no estúdio dos treinadores ou das equipes envolvidas, então no rádio, às terças e quintas-feiras a gente faz essa grande divulgação. (Apêndice 3)

Segundo Ricardo Wagner, a Rádio Globo transmite, ao vivo, os jogos finais há alguns anos e isso traz um retorno fantástico à cobertura.

Ricardo Wagner diz ainda que o Grupo Bahamas patrocina a cobertura da Copa Bahamas através de espaços pagos na rádio, porém, além deles também existe a mídia espontânea realizada pela Rádio Globo.

Como fonte de informação a Rádio Globo utiliza principalmente a organização do evento e sua assessoria de imprensa. Ricardo Wagner, editor de esportes da Rádio Globo Juiz de Fora, é também coordenador geral da competição, sendo assim uma grande fonte de informação. Ricardo destaca ainda que além da organização e assessoria de imprensa também são utilizados como fonte jogadores, dirigentes dos times, responsáveis pelo campo e os árbitros da competição.

Então esse leque todo eu vivo isso dia-a-dia, 24 horas praticamente, então nós estamos com jogadores, estamos com os dirigentes das equipes, com os donos dos times, com os responsáveis pelos campos onde as partidas acontecem, com os árbitros da competição, quem faz a tabela, o regulamento. Então nós temos uma ampla gama de informações durante a semana que nos dá o subsídio pra ter essa grande divulgação. (Apêndice 3)

Quanto ao retorno do público Ricardo Wagner diz que é muito positivo. Ele salienta que não só a Copa Bahamas, mas o futebol amador em si traz muita fidelidade ao ouvinte.

É fantástico o retorno, eu tenho comentado com todos que a fidelização é fundamental. E a competição amadora, não só a Copa Prefeitura Bahamas que hoje é o nosso assunto, mas o

futebol amador em si, ele fideliza muito o ouvinte na rádio.
(Apêndice 3)

4.5 PORTAL TOQUE DE BOLA

Administrado pela empresa Misto Quente Comunicação, o portal é dedicado exclusivamente ao esporte local e regional, em Juiz de Fora. Fundado em 6 de janeiro de 2012, com o objetivo de dar ao esporte de Juiz de Fora e Região maior visibilidade.

Segundo o próprio site, o Toque de Bola, num tempo menor do que imaginado, tornou-se a principal referência em esporte local e regional na internet.

Com mais de 20 anos de atuação na imprensa, e a credibilidade construída ao longo desse trabalho, Os profissionais de comunicação decidiram pelo Portal em função das inúmeras possibilidades da internet. Num espaço de tempo bem menor do que imaginamos, o Toque de Bola tornou-se a principal referência do esporte local e regional na internet. (TOQUE DE BOLA, 2014, p.1)

De acordo com Ivan Elias, editor do Portal Toque de Bola, a Copa Bahamas por ser considerada a maior do gênero no país, além de ter no futebol uma excelente oportunidade de produzir matérias de interesse para toda sociedade, faz da competição uma excelente oportunidade de produzir reportagens atraentes.

Ivan comenta que o portal está sempre em contato com os organizadores do evento, para que possa constantemente divulgar os resultados e tabelas. Além disso, a equipe do portal, sempre acompanha os jogos finais do local das partidas. Ivan destaca que durante a competição, tem a possibilidade de fazer a cobertura de jogos no local, mesmo que não sejam decisivos.

Como resultado da divulgação, Ivan conta que o registro de informações ao longo da disputa e a cobertura das rodadas finais, garantem ao site um grande número de acessos. O que pode demonstrar o grande interesse que o site desperta ao cobrir a competição.

Verificando no portal a cobertura realizada da Copa Bahamas 2015 pelo Toque de Bola, vemos que o mesmo acompanha a competição desde a entrega das fichas, no dia 02 de julho de 2015, onde dava as orientações aos interessados em participar, através de um texto encaminhado pela Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora.

No dia 06 de julho, uma matéria onde apresentava as datas de início e término da competição, além do desfile de abertura e congressos técnicos Prazos para a entrega das fichas, e orientações para o desfile. Segundo o próprio site, o texto foi enviado à redação do Toque de Bola pela Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora.

Em 30 de julho, um texto sobre o prazo de entrega das fichas e orientações sobre o congresso técnico. Texto enviado pela Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora.

Em 06 de agosto, uma matéria pré-desfile de abertura, falando sobre a organização e prêmios. Segundo o site o texto e as fotos da matéria foram enviadas pela Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora.

Em 11 de agosto, a primeira matéria sobre a Super Copa dos Campeões da Copa Bahamas nela foi anunciado os finalistas e a tabela de toda a competição, com os resultados. Novamente o texto e fotos foram enviados pela Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora.

No dia 13 de agosto, uma matéria sobre o desfile de abertura, com fotos dos vencedores. E o resultado do boletim 01 da Copa Bahamas. Nessa matéria as fotos foram cedidas pela Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora, fanpage do evento e o Clube Dom Pedro/ Viana Júnior. O texto foi editado pela equipe do Toque de Bola com informações da Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora.

Em 17 de agosto a primeira cobertura de campo em 2015 da Copa Bahamas. A Final da Supercopa dos Campeões da Copa Bahamas recebeu atenção especial do Toque de Bola. Foi feito uma matéria com a cobertura da partida, galeria exclusiva de fotos e ficha técnica da partida. O texto e as fotos foram produzidos pelo próprio portal, através do estagiário Guilherme Fernandes.

Em 19 de agosto um texto falando sobre a possibilidade de atingir da marca de trinta mil gols na competição e a divulgação do boletim 02 da competição. O release foi enviado pela Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora.

No dia 24 de agosto o portal trouxe matéria sobre a marca do gol 30 mil, com resumo da partida onde a marca foi alcançada e foto do jogador que marcou o gol. Além dos resultados do boletim 02 e o boletim 03 e um resumo de números da Copa até então. Segundo o portal, o texto foi produzido com informações do site da Copa Prefeitura Bahamas de Futebol Amador.

31 de agosto um texto sobre a quantidade de gols na edição da copa e os resultados do boletim 03. Texto com informações da Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora e do site da Copa Prefeitura Bahamas de Futebol Amador

Em 08 de setembro, divulgação da tabela da categoria Zona Rural e boletim 04. Texto: Bruno Kaehler – Toque de Bola, com informações da Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora

Dia 14 de setembro, foi dada informações sobre o adiamento de algumas partidas devido à chuva. Os resultados do Boletim 04 e a divulgação do Boletim 05. Texto: Bruno Kaehler – Toque de Bola, com informações da Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora.

Em 24 de setembro, uma matéria sobre o milésimo gol marcado na edição, e os

resultados dos boletins 5, 6 e 7. A matéria trouxe também um resumo dos números dessa edição da Copa Bahamas. O texto foi baseado em informações da Secretaria de Esporte e Lazer e do hot site da competição.

No dia 15 de outubro o site noticiou o local das finais da competição, o Clube Tupinambás, e trouxe uma declaração do presidente do clube, Francisco Carlos Quirino. Trouxe também os resultados do boletim 08 da competição e divulgação do boletim 09. Todo o texto foi feito com informações da Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora.

A próxima matéria, somente no dia 10 de Novembro, anuncia que a Copa Bahamas terá um campeão i dito no adulto. Trouxe também os resultados do boletim 11 e o boletim 12 da competição. Além disso, falou sobre a categoria Zona Rural e algumas informações sobre as categorias de base. Por fim, a matéria fez um balanço dos números da competição até então. A matéria trouxe também informações sobre o jogo da rodada e a ficha técnica do mesmo. No texto foi feito com Informações do hot site da competição, site do Bahamas, e da assessoria da Secretaria de Esporte e Lazer.

No dia 16 de novembro, textos sobre as primeiras decisões da Copa Bahamas, na categoria Super Máster e Veterano e citou também as finais em outras três categorias infantil, juvenil e sênior. Além de informações sobre o quadrangular final da categoria adulta. Trouxe também os resultados do boletim 12. Por fim, um balanço dos números da competição. Os Textos das decisões e da rodada do quadrangular adulto enviados ao Toque de Bola pela assessoria da Secretaria de Esporte e Lazer. Toda a matéria foi feita apenas com informações da Secretaria de Esporte e Lazer.

Em 24 de novembro uma matéria sobre a final da categoria Máster. Com galeria de fotos, ficha técnica do jogo e declarações de jogadores. O texto foi escrito por Guilherme Fernandes, estagiário do Toque de Bola, através de uma cobertura de campo.

Também em 25 de novembro, uma matéria sobre a segunda rodada do quadrangular final da categoria adulta. Também nessa matéria houve cobertura de campo realizada por Guilherme Fernandes.

Em 10 de dezembro foi noticiada a final da categoria adulta. Com texto sobre o jogo, declaração de jogadores, ficha técnica do jogo e galeria de fotos. Essa matéria foi realizada com uma cobertura de campo.

Em 14 de dezembro uma matéria sobre a final da categoria mirim. Novamente foi feita uma cobertura de campo para essa matéria. Foi feito texto sobre o jogo, a matéria trouxe declaração de jogadores, ficha técnica e galeria de fotos.

Podemos perceber que apesar de o site ter noticiado todas as rodadas da competição,

apenas em quatro das dezenove matérias realizadas houve cobertura de campo. Nas outras quinze matérias, foram utilizados, na grande maioria, informações da Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora.

5 UMA NOVA COBERTURA

Como vimos nesse estudo, a cobertura da Copa Bahamas é feita por alguns dos principais meios de comunicação da cidade. Porém, também podemos perceber que essa cobertura é deficiente à medida que não aproveita o potencial jornalístico da competição. Nesse capítulo iremos enumerar algumas sugestões que podem melhorar e aprofundar a cobertura do torneio a cada um dos veículos que já cobrem o evento, já que cada um deles possui cobertura e características distintas.

5.1 TRIBUNA DE MINAS

O Jornal de maior circulação da cidade publicou, em 2015, trinta e oito matérias sobre a Copa Bahamas entre os dias 09 de agosto e 15 de Dezembro. Apesar de o número ser expressivo, as mesmas se mostraram pobres de conteúdo, muitas vezes se restringindo a apenas a divulgação de resultados e boletins informativos.

Sabemos que a competição começa com a Super Copa dos Campeões da Copa Bahamas, competição disputada pelas equipes que já foram campeãs das últimas 10 edições da categoria adulta. O jornal não fez nenhuma matéria anterior às competições. Algumas pautas poderiam ser cumpridas em relação a esse evento. Quem não tem acesso à competição e utiliza apenas o jornal como meio de informação fica com algumas dúvidas a respeito do torneio. Algumas delas são: Qual a fórmula de disputa do torneio? Quem são todos os times que disputam? De que bairro é cada equipe?

Essas são apenas algumas lacunas que não foram preenchidas ao ler as matérias sobre a Super Copa dos Campeões da Copa Bahamas. Uma entrevista com a organização do torneio ou apenas a divulgação de uma tabela do torneio, poderia sanar a dúvida quanto a fórmula de disputa.

Quanto aos times, podemos sugerir uma série de matérias falando como sobrevive cada equipe, entrevistas com os técnicos e ou dirigentes dos times poderia engrandecer a matéria e elucidar as informações. As fontes são facilmente indicadas pela organização do torneio, uma vez que o regulamento prevê que na ficha de inscrição de cada time conste um telefone de contato.

O desfile de abertura da Copa Bahamas marca a abertura do evento, porém, a Tribuna de Minas só noticiou no dia de sua realização, 09 de agosto. Além disso, o maior destaque no texto de 3 parágrafos foi para as alterações que seriam realizadas no trânsito em virtude do

desfile.

Uma boa matéria poderia ser feita abordando a preparação das equipes para o desfile, já que o regulamento da competição diz que as presenças de representantes de todas as equipes de todas as categorias são obrigatórias a comparecerem com número mínimo de participantes. O regulamento da competição prevê também que haverá premiação as melhores agremiações presentes. Qual o critério dessas premiações? Quantas equipes serão premiadas? Que prêmios elas ganharão? São algumas perguntas simples que a Tribuna de Minas não respondeu em suas matérias.

Novamente o contato com a organização do evento pode preencher essas lacunas. Ou até mesmo a leitura do regulamento da competição pode responder, já que são critérios definidos se encontram presentes no mesmo.

Após o desfile, no dia 11 de agosto, a Tribuna de Minas falou sobre quem foram os vencedores e quais equipes foram eliminadas por não comparecimento ao evento. Entretanto, nada foi falado da preparação das agremiações que ganharam o desfile. Além disso, não foram informados quais foram os prêmios. Uma entrevista simples com os responsáveis pelas equipes vencedoras poderia, com facilidade, responder a essas perguntas.

Em 18 de agosto foi noticiada a final da Super Copa dos Campeões da Copa Bahamas. Porém, quem lê a matéria não sabe como foi o jogo. A cobertura fria e sem aproximação da notícia não traz a devida importância do evento. Em uma final de campeonato é imprescindível que haja acompanhamento da partida no campo de jogo. Não há qualquer indício de que esse acompanhamento aconteceu.

Após a final uma matéria sobre a equipe campeã e o artilheiro da competição seria muito interessante. Como a equipe foi montada? Qual a origem dos jogadores? Como o time se mantém? Poderiam ser os assuntos abordados na matéria.

A marca do gol 30 mil na competição foi alcançada no dia 22 de agosto, a Tribuna de Minas publicou uma foto do jogador em um texto falando do gol. Apesar de na foto o jogador estar com um microfone na frente, não foi publicada nenhuma declaração do mesmo. Uma entrevista com o atleta seria importante para conhecer como ele vive e qual a expectativa dele, já que tinha apenas 12 anos.

O milésimo gol da edição de 2015 aconteceu no dia 04 de outubro. Foi publicada uma foto do autor do gol, porém, nenhuma declaração do jogador foi publicada. Como o autor joga na categoria super máster, poderia ter sido feita uma matéria mostrando a vida do jogador. Uma entrevista poderia aproximar o público através do uso do personagem, o autor do gol e sua família.

Em nenhum momento de toda a cobertura a Tribuna de Minas deixou claro como é o formato de disputa da competição se há diferença entre as categorias. Uma matéria explicando o formato de disputa elucidaria o leitor, fazendo-o conhecer melhor a disputa e trazendo mais interesse para a competição.

Outra grande lacuna na cobertura da Tribuna de Minas é referente à forma como as equipes se constroem e se mantêm. Por se tratar de equipes amadoras, as mesmas não têm nenhum incentivo do poder público ou da organização do torneio. Seria interessante para o leitor uma reportagem com as principais equipes da Copa Bahamas.

A categoria Zona Rural tem características distintas, com times de bairros afastados e distritos de Juiz de Fora. Trazer mais luz a essa categoria poderia ser uma boa forma de ganhar o interesse do leitor.

Como citado por Nelson Júnior, a Copa Bahamas traz um papel social importante. Quando vemos os últimos finalistas da categoria adulta em 2015, Cruzeiro do bairro Vila Ideal e Chapadão do bairro Dom Bosco, duas regiões consideradas carentes na cidade. Mostrar a realidade dos jogadores e times dessas regiões seria uma matéria que humanizaria a cobertura do evento.

Com representantes da maioria dos bairros da cidade, a competição tem um grande apelo nas áreas mais carentes de Juiz de Fora. Seria interessante saber quais bairros tem mais times disputando o torneio e como eles se formaram.

Maior atenção aos campeões de cada categoria, também traria boas matérias. Mostrar a história de cada um, como chegaram até o título e declarações de jogadores e dirigentes, poderia render grandes histórias, trazendo maior proximidade com os leitores.

Sabemos que existem alguns jogadores ex-profissionais que disputam a competição. Uma reportagem com eles, mostrando as semelhanças e diferenças com os torneios profissionais que eles já disputaram, suas opiniões sobre a Copa Bahamas, e dando o perfil de cada um, poderia render uma boa matéria.

Por fim, é sempre importante, na cobertura de qualquer evento esportivo, estar presente no evento. Não conseguimos detectar essa presença quando analisamos a cobertura de 2015 feita pela Tribuna de Minas. Apesar de Juliana Duarte, editora de esportes do jornal, declarar que eventualmente comparece aos jogos para apuração detalhada, não houve em 2015 nenhuma matéria que apresente indícios dessa presença.

Consideramos que desse modo a Tribuna de Minas poderá fazer uma cobertura mais compatível com a grandeza da Copa Bahamas. O que poderia aumentar a procura pelo jornal durante a competição, que já é grande, segundo Juliana Duarte.

5.2 DIÁRIO REGIONAL

O jornal Diário Regional trouxe, segundo nossa análise, a cobertura mais completa do evento, entre os veículos analisados. Foram 58 matérias entre os dias 02 de julho e 28 de dezembro de 2015. Dentre as matérias, por 17 vezes podemos perceber, devido à riqueza de detalhes das partidas, a cobertura da partida em campo. Porém, algumas mudanças podem enriquecer ainda mais a cobertura.

Aparentemente a cobertura do desfile de abertura da Copa Bahamas foi acompanhada de perto pela equipe do Diário Regional, trazendo declarações dos organizadores e vencedores do evento. Porém uma atenção maior aos vencedores poderia trazer uma boa matéria. Entrevistar os participantes do desfile e mostrar como foi a preparação dos vencedores poderia render mais informações. Os critérios e regras do desfile também poderiam enriquecer mais a cobertura.

A Supercopa dos Campeões da Copa Prefeitura Bahamas, torneio com os campeões da categoria adulta, poderia ser mais bem explorada. A cobertura desse evento é deficitária nas primeiras fases, sem mostrar a forma de disputa do torneio nem detalhar quais os times participam. Aproveitando melhor esse torneio o Diário Regional poderia já no início da Copa Bahamas, se aproveitar do formato curto da competição e assim chamar a atenção para o evento.

Existem muitas pessoas que estão envolvidas com a Copa Bahamas e que não são jogadores nem dirigentes de equipes. Lavadoras de roupa, vendedores de picolé, motoristas de van. Pessoas que de alguma forma tem uma renda extra durante o evento. Fazer um perfil com essas pessoas, mostrando suas vidas e envolvimento com a competição poderia abordar um lado social que não é mostrado, normalmente.

Todo time que disputa o evento tem, no mínimo dois jogos de uniformes. Sabemos que não existe nenhum incentivo por parte do poder público para os times amadores em Juiz de Fora. Portanto, como esses uniformes são comprados? Quem os mantém? Quem lava as camisas? São perguntas que poderiam ser respondidas com uma matéria sobre o assunto.

Sabemos que existe uma crescente onda de violência na cidade, muitas vezes motivada por brigas de gangues de bairros rivais. A Copa Bahamas tem times representantes da maioria dos bairros de Juiz de Fora, principalmente os mais carentes, onde a violência é maior. Pensando nisso, uma boa reportagem seria mostrar como a segurança dos campos é feita, ouvindo a organização do evento e a polícia militar.

Mostrar como os times se preparam para esse torneio é uma boa sugestão de matéria,

já que são os mesmos que, provavelmente, serão os apontados como favoritos ao título da categoria adulta.

Na cobertura do gol 30 mil, foi mostrado o autor que concluiu o feito. Porém não foi aprofundado o assunto. Poderia ter sido feita uma matéria especial com o jogador. Mostrando sua história, suas dificuldades e expectativas, não apenas no torneio, mas também em sua vida, já que o jogador tinha 12 anos no momento que marcou o gol.

O milésimo gol da edição de 2015 foi noticiado na edição do dia 06 de outubro. Onde apesar do destaque ao feito, não foi aproveitada a possibilidade de utilizar um personagem na matéria. Poderia ser feito um perfil do jogador da categoria super máster, autor do gol, mostrando quais dificuldades ele enfrenta para disputar o torneio, e como ele vive.

Uma boa oportunidade de matéria é deixar mais claro o regulamento do campeonato. Mostrar as formas de disputa de cada categoria e informar as diferenças e porque elas existem poderiam render bons conteúdos.

Em matéria publicada na edição dos dias 15 e 16 de novembro o jornal explica o regulamento do quadrangular final da categoria adulta. Seria um bom gancho mostrar quais os times disputam a competição detalhando-os, com seus jogadores e dirigentes. Mais uma vez seria uma ótima oportunidade de mostrar como os times se formam e se mantêm.

Abordada de forma discreta, a categoria Zona Rural poderia render boas histórias. Com formato próprio de disputa e equipes que vêm de bairros mais afastados e distritos de Juiz de Fora, a Zona Rural poderia render uma matéria bem interessante ao leitor.

Apesar de percebermos a presença do repórter em campos por 17 vezes em 2015, a cobertura dos jogos poderá ser mais bem aproveitada através de declarações dos jogadores. O uso do personagem, no jornalismo, sempre ajuda a aproximar o veículo do leitor.

O Diário Regional deu as datas de todas as finais, ao longo da competição, aliado a isso, poderia ter sido feito um contato com os dirigentes e ou jogadores das equipes envolvidas nas decisões a fim de mostrar a preparação dos times. Contar o histórico dos times, até a decisão, também seria uma boa opção de matérias.

Após as finais, o jornal deu detalhes de cada partida, todavia, faltam declarações de jogadores e dirigentes. Mais uma vez o uso de personagens seria importante para aproximar o leitor e humanizar a matéria.

A Copa Bahamas foi disputada em 2015 por 347 equipes, muitas delas oriundas de bairros e regiões carentes de Juiz de Fora. Matérias mostrando como essas equipes se formam e se mantêm, poderiam dar uma noção da realidade vivida pelos jogadores da competição. É sempre importante mostrar a realidade através de personagens, portanto entrevistas e perfis

dos jogadores poderiam completar a cobertura do Diário Regional.

O jornalista Ricardo Wagner, editor de esportes do Diário Regional, considera o futebol amador como assunto importante para à fidelização do leitor. Essas intervenções na cobertura poderiam trazer maior visibilidade à competição, o que poderia aumentar a procura pelo jornal e como consequência fidelizar o leitor interessado em futebol amador.

5.3 PORTAL TOQUE DE BOLA

Único veículo de internet analisado, o Portal Toque de Bola tem uma cobertura bastante deficiente, o que se acentua devido aos recursos de vídeo, áudio e recursos próprios desse meio, que não foram utilizados pelo site. Foram feitas em 2015 dezenove matérias sobre a Copa Bahamas entre os dias 02 de Julho e quatorze de dezembro. Em quatro matérias existem indícios de cobertura em campo. Algumas sugestões podem melhorar a cobertura da competição.

Primeiramente, o portal se aproveita muito de textos enviados pela Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora, muitas vezes não fazendo a apuração dessas informações, já que o site publica esses textos na íntegra. É muito importante a apuração própria, pois o site tem total responsabilidade pelo que publica, dessa forma poderia ser evitada a publicação de qualquer informação incorreta, o que comprometeria a credibilidade do veículo.

Os recursos de áudio de vídeo, que podem ser utilizados em portais, enriquecem muito a notícia. Quando o portal não se utiliza desses recursos ele em nada se difere dos jornais impressos, já que publica apenas fotos e textos. O que tira as características do próprio meio de comunicação, a internet. Áudios com depoimentos de jogadores, dirigentes, poderiam trazer mais proximidade às matérias. Vídeos dos jogos, mostrando gols e ou jogadas, poderiam ser o diferencial do veículo. O que poderia fazer com que muitos leitores passassem a utilizar esse meio de informação.

Poderia ter sido mais explorado, na matéria de 06 de agosto, que fala como vai acontecer o desfile de abertura da competição, a preparação das agremiações. Os últimos vencedores poderiam ser ouvidos, mostrando suas expectativas. Os recursos de áudio e vídeos poderiam ser utilizados nessa matéria.

Após serem divulgados os vencedores, o portal poderia ter explorado os vencedores do desfile com uma reportagem sobre o time vencedor. Um link para uma matéria comparando os últimos vencedores e suas performances na Copa Bahamas seria uma boa opção do uso do hipertexto.

Sobre a Super Copa dos Campeões da Copa Bahamas, na matéria de 11 de agosto após

apresentar os finalistas uma reportagem mostrando a formação dos times, como se financiam e sua preparação para as finais, poderia ser uma boa opção para mostrar a realidade dos times amadores de Juiz de Fora.

Em 24 de agosto foi noticiada a marca do gol 30 mil na competição. Não houve acompanhamento da partida em campo, o que prejudica a apuração da matéria. Esse evento poderia ter sido marcado com um vídeo, mostrando o gol e áudio ouvindo o jogador, autor do tento, poderia ter sido usado, se aproveitando dos recursos possíveis de um portal.

Na matéria do milésimo gol da edição de 2015 da Copa Bahamas, assim como na do gol 30 mil, deveria ter sido acompanhado o jogo no campo. Além da utilização dos recursos de áudio e vídeo que ajudariam a enriquecer a cobertura.

Outra característica da web, meio que o portal usa, é o imediatismo, a possibilidade de postar matérias em tempo mais próximo do real. O site não se utiliza dessa possibilidade, postando as matérias dias após o fato acontecer.

A falta de acompanhamento de todas as rodadas também é outro problema que podemos observar na cobertura. Como exemplo a lacuna de 25 dias entre 25 de outubro e 10 de novembro, onde não teve nenhuma notícia sobre a copa Bahamas, apesar dela não ter sido paralisada.

Como citado anteriormente, matérias e reportagens mostrando os times, como eles e formam e como se mantêm, além de mostrar as vidas dos jogadores, poderiam humanizar a cobertura, trazendo proximidade com o público.

Matérias mostrando a realidade dos times que vem das regiões mais carentes da cidade, que são muitos, poderia ser uma forma de mostrar a realidade vivida dos jogadores mais carentes.

Abordando o entorno da Copa Bahamas, os profissionais indiretos que se beneficiam da competição, poderia render ótimas reportagens. Novamente o uso do personagem seria importante.

Uma abordagem dos árbitros que trabalham na competição poderia render uma ótima matéria, já que são parte essencial da competição. Mostrar a vida dos árbitros amadores em Juiz de Fora poderia render uma grande reportagem.

Como podemos perceber o portal não se utiliza das características mais marcantes da web, áudio, hipertexto, vídeo e imediatismo, o que faz com que o Toque de Bola publique apenas texto e fotos.

Reportagens com os times campeões poderiam ter sido feitas. Com entrevistas com os principais jogadores e dirigentes. Vídeos e áudios poderiam ter sido utilizados para enriquecer

a cobertura.

Como vimos, o portal tem uma cobertura muito aquém do evento, e poderia melhorar sua cobertura se utilizando das ferramentas que a web disponibiliza hipertexto, vídeos e áudios.

5.4 RÁDIOS GLOBO E CBN JUIZ DE FORA

A Rádio Globo faz a cobertura da Copa Bahamas de uma forma bem razoável. Trazendo boletins e a projeção da próxima rodada às terças e quintas. Porém uma das características principais do rádio se perde nessa cobertura, o imediatismo.

A Rádio CBN Juiz de Fora, apesar de ter informativos todos os dias, se utiliza somente de informações dos boletins enviados pela organização do evento, como fonte de informação. A apuração das matérias é sempre importante para manter a credibilidade do veículo.

Com os boletins apenas as terças e quintas a Rádio Globo não é o primeiro meio a dar o resultado das partidas, perdendo esse lugar para os jornais impressos. Aqui a sugestão é de que se passe a anunciar os resultados aos domingos, logo após o fim da rodada e repetir na segunda de manhã.

A Rádio CBN também poderia se utilizar do imediatismo, fazendo a cobertura do local da partida. Isso faria com que a apuração das matérias fosse mais bem feita. E traria novas fontes de informação, que não só a organização do evento.

Sonoras de jogadores e dirigentes falando sobre os jogos poderiam enriquecer a cobertura da rodada. O ao vivo nesse caso seria a melhor opção, já que a idéia aqui é colocar o imediatismo do rádio como ponto principal da cobertura.

A Rádio Globo transmite os jogos finais da Copa Bahamas, o que faz com que seja dado grande destaque ao evento. A Rádio CBN deveria transmitir também. Além dos jogos finais, “o jogo da Rodada” a cada semana poderia ser transmitido, o que traria um acompanhamento maior da competição. A categoria Zona Rural deveria ter seus jogos transmitidos, isso poderia dar maior visibilidade à categoria.

Nas duas rádios um programa do formato Mesa Redonda, seria interessante para comentar a competição. Isso faria com que a competição fosse mais bem explicada e o acompanhamento dela fosse melhor por parte dos ouvintes. A fidelidade do ouvinte, citada pelo Ricardo Wagner poderia ser alcançada com esse tipo de cobertura.

Entendendo que o rádio pode ser o veículo com maior cobertura da Copa Bahamas, essas sugestões são no sentido de trazer duas das principais características desse meio, o imediatismo e a proximidade com o público.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior competição de futebol amador do Brasil, a Copa Bahamas é coberta pelos principais veículos de comunicação de Juiz de Fora, como vimos. Porém, como pudemos perceber, essa cobertura é bastante deficiente, aquém do potencial da competição.

Os jornais impressos estudados, Diário Regional e Tribuna de Minas, fazem a cobertura de todas as rodadas da competição, porém a quantidade de matérias não se converte em qualidade. A Tribuna de Minas, quase que em sua totalidade se dedica a apenas publicar a tabela de jogos e seus resultados. O Diário Regional faz uma cobertura um pouco maior, com algumas apurações no campo de jogo e assim um melhor aproveitamento do evento. Contudo verificamos que os dois jornais têm uma cobertura aquém do potencial que o evento possibilita.

As possibilidades jornalísticas da competição não são bem aproveitadas pelos jornais impressos. Com a falta de apuração mais detalhada e atenção às notícias, perdem-se excelentes oportunidades de matérias. Na pesquisa, foi abordado o cunho social da competição, por exemplo. Quando vemos que muitos dos times que disputam a Copa Bahamas são de comunidades consideradas carentes, esse potencial social da competição se torna evidente.

Das rádios estudadas, percebemos claramente que a Rádio Globo dá maior atenção a Copa Bahamas, apesar de a Rádio CBN ter boletins diários. Porém, não existe apuração por parte de CBN. Todas as matérias são baseadas nos boletins enviados pela organização do evento. Apesar de Marcos Moreno, editor de esportes, considerar a competição como importante a apuração é pouco aprofundada.

A Rádio Globo faz a apuração dos jogos, algumas vezes, em campo. Isso faz com que a matéria seja muito mais rica. Porém, o que se sente falta é de reportagens dos times. Essa lacuna é percebida em todas as coberturas da Copa Bahamas.

O Portal Toque de Bola, único meio de Web estudado, tem uma deficiência muito grande quando se considera os recursos possíveis no meio. Em nenhum momento foi utilizado o recurso do vídeo e áudio, o que poderia enriquecer muito a cobertura do portal. O que vimos é uma cobertura fraca, com, muitas vezes se restringindo a publicação apenas de textos enviados pela assessoria de imprensa da Copas Bahamas. Fazendo assim em nada se difere do

jornal impresso. Contudo a apuração é muito fraca e, pela importância de internet, tem muito a melhorar a apuração.

Outro ponto importante que foi percebido é que a TV que simplesmente ignora o evento, sem fazer qualquer tipo de cobertura da Copa Bahamas. Como um dos meios de comunicação mais populares no Brasil, ela não poderia deixar de noticiar a maior competição de futebol amador do Brasil. Ai está uma enorme lacuna a ser preenchida.

Após o estudo percebemos que a divulgação da Copa Bahamas é fraca e poderia ser muito mais interessante, já que a competição tem um potencial jornalístico enorme. Mais atenção na apuração dos meios de comunicação faria com que a Copa Bahamas tivesse a visibilidade que realmente merece, como maior competição de futebol amador do Brasil.

As propostas de comunicação apresentadas no capítulo cinco pretendem corrigir essas falhas de comunicação. A melhor apuração das matérias pode criar novos pontos a serem abordados pelos meios de comunicação trazendo um novo olhar sobre a Copa Bahamas. Como sugestão citada, reportagens mais profundas e maior aproveitamento de notícias sobre os times que disputam a competição pretendem informar melhor e fazer com que a copa ganhe uma maior visibilidade. Fazendo com que a Copa Bahamas tenha o destaque que merece na mídia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cássia Helena Vassão. **Jornalismo e esporte em Juiz de Fora: os altos e baixos dessa parceria.** Juiz de Fora: UFJF; FACOM, 2 sem. 2003.

<http://blogs.gazetaesportiva.com/henriquenicolini/2015/06/02/maior-evento-de-futebol-amador-do-mundo/>. Acesso: 12 de Abril de 2016.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo.** 4 ed. São Paulo: Contexto, 2011

GUILHERME, Talita Maria da Silva. **Credibilidade do comenestário de futebol: Uma análise de conteúdo da conduta dos comentários da TV Bandeirantes.** Juiz de Fora: FACOM, 2 sem 2015

Jorge, Thais de Mendonça. **Manual do Foca: Guia de sobrevivência para jornalistas.** São Paulo: Contexto, 2008

OLIVEIRA, Vinicius Moura de. **A utilização dos termos de idolatria no futebol: Definição dos critérios adotados pelo diário Lance!** Juiz de Fora: FACOM, 2 sem. 2005

PAULA, Rosenyr Cristina de. **O esporte Juizforano e seu espaço na mídia local impressa.** Juiz de Fora: UFJF; FACOM, 2 sem. 2005.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Copa_Arizona_de_Futebol_Amador. Acesso: 12 de Abril de 2016

RAMOS, Vitor Silva. **Arides ou Sedira: A memória de um pioneiro do jornalismo esportivo em Juiz de Fora.** Juiz de Fora: FACOM, 1 sem. 2014

REZENDE, Giovane Carvalho. **O Jornalismo de Incentivo e os Danos à Informação: Uma Análise Sobre a Cobertura Diária do Tupi Foot Ball Club.** Juiz de Fora: FACOM, 1 sem. 2013

RIBEIRO, André Almeida. **A copa fora de campo: Análise dos colunistas do jornal O Globo na política, economia e social.** Juiz de Fora: FACOM, 1 sem. 2015

RIBEIRO, André. **Histórias da imprensa esportiva do Brasil**. 1 ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2007

SILVEIRA, Bianca Alvim de Andrade. **Jornalismo Esportivo na mídia local de Juiz de Fora: Os limites da cobertura sobre a campanha do Tupi em 2006**. Juiz de Fora: UFJF; FACOM, 1 sem. 2007

STYCER, Mauricio. **História do Lance! Projeto e prática do jornalismo esportivo**. São Paulo: Alameda, 2009

<http://www.acesa.com/anos80/esportes.apl>. Acesso: 12 de Abril de 2016

<http://www.bahamas.com.br/copabahamas/>. Acesso: 7 de Março de 2016

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - ENTREVISTA COM NELSON JÚNIOR, GERENTE DE MARKETING DO BAHAMAS - 13/01/2016

Frederico: Sobre o histórico da Copa Bahamas, como ela surgiu?

Nelson: Bom, a copa é um fruto de uma parceria da prefeitura de Juiz de Fora com o Bahamas, na verdade ela há muitos anos atrás tinham outros formatos de competição desse nível, tipo futebol amador e tal.

Frederico: Mas já com o nome?

Nelson: Não com outros nomes, isso eu to falando há 30 e tantos anos atrás.

Frederico: Eu lembro que antigamente tinha a copa Solar também.

Nelson: Não, mas aí já é uma outra vertente. O que originou o formato da Copa Bahamas, estou te falando há uns 35 anos atrás chegou se chamava copa Arizona. Depois essa copa Arizona tinha um formato local, depois regional e depois tinha o cruzamento nacional. Mas como era um evento muito caro, ela praticamente morreu no nascedouro. E com esse modelo surgiram algumas copas locais eu me lembro de uma pelo menos que chamava copa Anestártica na época e depois em uma das administrações do Tarcísio Delgado, ele criou uma copa que chamou Todos Juntos, que era inclusive o slogan lá da administração dele, esse foi o ultimo formato antes que iniciasse o formato da Copa Bahamas, que a origem dela foi exatamente nessa demanda que tinha lá na época ainda departamento de esportes da secretaria de educação, tinha essa demanda desse evento e faltava financiamento, faltava verba. Na época como hoje, o esporte não tinha verba, então nós começamos uma parceria lá com o departamento de esportes, primeiro com corrida de rua. E a partir da corrida de rua nos foram apresentados outros projetos que tinham lá, e aí a gente se interessou por esse do futebol. Então assim, a origem na verdade foi essa: tinha um projeto que tinha no departamento de esportes da prefeitura da época, e que nós encampamos, passamos a patrocinar no primeiro ano, e deu muito certo. E hoje a gente não é patrocinador, a gente é executor, é parceiro, faz parte da coordenação, hoje a gente tem todo envolvimento com o evento, hoje a gente participa ativamente de todas as etapas do evento.

Frederico:Então na verdade a participação do Bahamas ela foi crescendo ao longo dos anos na copa?

Nelson: É, ela foi crescendo, você vê, o primeiro ano dela foi 1993, ela começou com 128 equipes, ou seja, a cada ano ela foi ganhando um peso, a cada ano foram agregadas categorias nela a base da copa, eu sempre digo que e a categoria adulta, ela que e depois foram agregando categoria de base que é pra dar o reflexo do espelho. Só que esse pessoal que tava fazendo a categoria adulta, começou a fazer 35 anos 36, quase já não agüentava jogar com de 20. Aí foi criando as categorias. Então hoje chegamos a 10 categorias assim privilegiando atletas de 12 anos ate acima de 60 anos

Frederico: E, em a categoria da zona rural também?

Nelson: É, a zona rural foi oriunda já de um outro projeto que tinha que chamava copa Distrital e depois a copa distrital ela foi agregada a Copa Bahamas como uma categoria. Então nós temos a categoria adulta, infantil, juvenil e tema categoria da zona rural. Que é um formato de disputa, como se fosse uma própria categoria para que continuasse disputando entre os distritos. Apesar de que hoje nem todos são distritos mais, alguns já são bairros.

Frederico:Na verdade, se não me engano, a maioria.

Nelson: É maioria, ainda tem acho que têm dois ou três.

Nelson: Mas acho que sobrou Valadares e mais alguma coisa aí. Mas de qualquer forma, eles ainda continuam disputando juntos, como zona rural entendeu.

Frederico:É, e qual a importância do campeonato pra cidade hoje?

Nelson: Ah, eu considero assim, com o passar dos anos, você vê a gente começou com 128, ele passou a ser assim o grande evento do esporte amador de Juiz de Fora. A gente não tem noção de um outro evento com as características que a copa ta sendo desenvolvida. Você vê já são, esse ano nos disputamos com 348 equipes, ao final desse ano, 348 equipes, ou seja, você cria nesse período um envolvimento de jogadores de treinadores, de escolinhas, de profissionais de educação física, de pessoas que lavam a roupa, de pessoas que vendem

picolé, que vendem pipoca, que vendem cerveja, que vendem churrasquinho nas praças esportivas, enfim, hoje além do evento esportivo propriamente dito, a copa passou a ter um cunho social enorme, em função da geração de trabalhos indiretos que ela cria. Utilizaram aí um quadro de mais de 60 árbitros, e auxiliares são os profissionais da educação física que atuam. Então assim, ele perdeu o cunho esportivo está, ele perdeu o cunho esportivo. Além do cunho esportivo ele tem um cunho social, então a responsabilidade da copa cresceu muito. E outra coisa que no meu entendimento cresceu muito e a gente se sente bastante valorizado, foi a questão disciplinar do evento quando nós assumimos, era natural, não vou falar todos os jogos, mas uma boa parte dos jogos não terminarem, por indisciplina, por problemas.

Frederico: Extra campo também?

Nelson: Extra campo, era um grande problema. A gente precisou fazer uma didática disciplinar longa, extensa e rígida, muito rígida. Pra que as pessoas entendessem que esse era um evento esportivo, e que iriam participar desse evento esportivo, as pessoas que quisessem se divertir. As pessoas que não queriam se divertir, elas aos poucos estavam sendo alijadas do processo. E isso fez realmente algumas pessoas se alijarem do processo, mas em compensação fez a grande maioria pular pro lado de cá, passar pro lado esportivo da coisa. Então hoje assim raramente acontece um problema disciplinar mais grave, raramente um jogo não termina, e quando um jogo não termina por indisciplina a gente fica até surpreso, face ao rigor que está sendo, e quando não termina também, a punição é muito rígida.

É, então assim a gente pode considerar que esse aspecto disciplinar é uma grande vitória da copa, uma grande vitória. Que as pessoas sabem que há organização, que há disciplina e que há rigor ne. A gente não colocaria hoje em cheque a marca, por exemplo, a do Bahamas, num evento que a gente não tivesse a total confiança. Aí não é só evento esportivo, é evento esportivo, evento cultural, evento , de outros níveis da cidade. Justamente porque a empresa cresceu se tornou uma empresa muito forte, e as pessoas não podem se aproveitar dela e arranhar o evento.

Frederico: A marca não pode ser agregada a qualquer coisa

Nelson: É hoje a gente tem que ter essas preocupações, e a copa hoje têm sido assim uma copa que tem dado muito prazer em função de tudo que tem acontecido.

Frederico: Ela tinha o slogan de maior campeonato amador do Brasil, e continua assim?

Nelson: É a gente não tem notícia oficial de outro, até porque nós fazemos todos os nossos registros nas redes sociais, na própria imprensa, na divulgação, e não há nenhuma contestação. Quando nós fizemos essa pesquisa lá atrás, é não se tinha registro de nenhum evento. Em São Paulo se fazia uma copa, e há dois anos ela não é feita mais. Mas ela não conseguia chegar a esse número de atletas. São, todos registrados, todos em súmula, todos com arbitragem oficial, todos com campo oficial, realmente uma competição nesses moldes não se tem notícia no Brasil. E pode ser que não tenha em outro local , em outra região do País, mas aí fica difícil porque não há registro. Como não há registro fica difícil de avaliar. Mas assim a gente continua entendendo que essa é a maior copa de futebol amador do Brasil, em função das características , do envolvimento das pessoas.

Frederico: É eu acredito que seja mesmo, pelo número de pessoas envolvidas, não só diretamente, mas indiretamente.

Nelson: É eles falam, ah Belo Horizonte tem uma copa muito legal, muito tradicional, tem sim.

Frederico: É o torneio Corujão ?

Nelson: Não, o do Corujão é pequenininho .

Frederico: É pequeno?

Nelson: É, o Corujão é pequenininho. É a copa Itatiaia, porque tem a marca da rádio que é muito forte em Belo Horizonte, é a líder de audiência no mundo esportivo, e tal, mas só que ela é disputada com 32 equipes. Ela é forte nas características, ela é muito forte nas características, mas, assim, com esse volume de pessoa, de envolvimento, ela não chega.

Frederico: E hoje existe algum projeto, algum interesse em aumentar o campeonato, aumentar o alcance dele?

Nelson: Bom, primeiro que a gente, eu diria que a gente está nos limites do número em relação à organização, porque, porque nós temos um calendário de eventos , o grupo Bahamas tem um calendário de eventos e esse calendário de eventos prevê pro primeiro semestre os eventos indoor, e pro segundo semestre os eventos **mais** abertos, que é no caso a copa, mas temos um outro evento indoor também que é o handebol. Então, mas os dois maiores, um é no primeiro semestre, que é a copa de futsal, e no segundo semestre a copa de futebol de campo. Então o nosso período de realização é de Agosto a Dezembro , eu não posso antecipar porque eu to terminando a copa de Futsal, e eu não posso passar de dezembro porque você perde a característica do ano, perde, acaba criando uma,

Frederico: Temporada ?

Nelson: Isso, você perde o fechamento. Aí já tem o envolvimento com festa de final de ano. Então nós temos um período de realização, e temos ainda o período da organização. Você vê que a partir de Abril a gente, por exemplo, o calendário desse ano, por exemplo, já está pronto.

Frederico: Já tem o cronograma?

Nelson:É, a gente fechou ele ontem, deve ta por aqui. A gente fechou ele ontem, entendeu. Aqui está aqui oh, o calendário pra esse ano já está pronto ta vendo. Então a gente já tem as datas já tem os feriados, que dia que vão cair os feriados, natal. É eu já posso te dizer que a Copa Bahamas desse ano de 2016 ela vai terminar no dia 4 de Dezembro. Ou seja, então a gente tem todo um tratamento nele, antes do início da competição, hoje cresceu o número, a gente já começa riscos, mas o brasileiro, o sul americano, o latino em geral, gosta de recorde. Ele gosta de... Então a gente tem liberado anualmente uma vaga a mais que o ano anterior. Então a previsão deste ano de 2016 é que a copa seja disputada por 349 equipes. A gente só garantiria o recorde em relação ao ano passado, e aí parou. A gente não tem mais como atender todo mundo. Porque se a gente deixar uma competição absolutamente aberta, é possível até que a gente alcance aí umas 500 equipes face a esse interesse que é. Mas a gente tem procurado controlar isso pra que não haja um crescimento muito grande.

Frederico:E tem alguma notícia, ou conhece algum jogador que já disputou a Copa Bahamas, ou que se tornou profissional depois?

Nelson: Bom, ainda ontem a imprensa trouxe aí que o flamengo emprestou o Thomazinho pro Joinville , então o Thomaz foi um jogador que disputou várias etapas da nossa copa. Inclusive quando ele foi fazer o primeiro teste no flamengo, a mãe dele veio aqui pra ver se a gente tinha algumas imagens dele pra ceder, e tal, e a gente tinha realmente umas imagens, porque ele sempre foi um menino de destaque , um menino que teve nas categorias de base do Sport , sobressaiu em relação aos outros, e o Thomazinho é um exemplo. E a gente tem outros nomes o Kim que recentemente jogou inclusive na Europa...

Frederico: na Coréia...

Nelson: Na França, no Atlético Mineiro, o Kim, por exemplo, sequer chegou a jogar no Tupi, o Kim da copa foi direto. O Marcelo hoje é titular do Flamengo, ou está entre os 15...

Frederico: Não, não sei nem se ele continua no elenco..

Nelson: Ele está no elenco. Mas ano passado todo ele esteve. O Marcelo saiu da copa, foi direto pro Flamengo. E toda hora a gente vê exemplos de pessoas. Se você me perguntar se o objetivo da copa é esse, eu te digo que não é esse. O objetivo da copa não é esse. Mas num universo grande desse, você acaba tendo vários e vários nomes que acabam ... Se for olhar o lado mais pitoresco, o Alan disputou nossa copa durante a vida inteira e com 27 pra 28 anos, alguém descobriu ele na copa.

Frederico: Foi lá pro Tupi.

Nelson: E chegou a ser destaque, jogou em grandes times nacionais aí, com 27 pra 28 anos. Quer dizer, e só tinha disputado até então a copa, chegou a ser campeão na copa pelo América do Progresso, então assim a gente tem vários exemplos, a todo o momento, de vários jogadores que da copa vão direto pra equipes maiores. Mas eu ressalvo o objetivo não é esse, o objetivo da copa é criar lazer organizado pras comunidades, pros bairros pros distritos, esse é o principal envolvimento da copa. Agora, as pessoas precisam enxergar isso o Tupi precisa enxergar isso entendeu. Talvez o Tupi pudesse ser uma equipe que tivesse condições de tirar o melhor proveito disso.

Pra isso ele teria que ter uma estrutura maior, e lamentavelmente não tem, a gente

reconhece que não tem . Você disponibilizar aí, 6, 7, 10 profissionais pra nesse universo aí de 8 mil, aí você tira as categorias que já são acima de 30 anos, que aí já não interessa mais pro Tupi, você tem um universo grande. Mas aí você tem que ter uma estrutura de pessoas pra fazer essas observações.

Frederico: E hoje infelizmente o Tupi não tem.

Nelson: Hoje não tem, a gente tem que reconhecer que não tem.

Frederico: E como é feita a divulgação da Copa Bahamas?

Nelson: Olha, a divulgação assim é, eu acho uma divulgação bastante razoável. Nós temos divulgação em 2 rádios de Juiz de Fora, e nós temos divulgação em 2 jornais de Juiz de Fora. Talvez essa divulgação ela pudesse crescer no sentido da apuração, da apuração. No sentido da divulgação, existe até a divulgação que esses órgãos recebem os nossos releases, divulgam, mas eu vejo principalmente o impresso, poderia ter um espaço. Poderia haver uma apuração melhor, dessas características, dessas especificações, desses personagens, nós temos diversos personagens lá envolvidos. Nós temos crianças carentes que disputam, temos criança de classe A que disputam, nós temos pessoas trabalhadoras que disputam, nós temos profissional liberal que disputa, nós temos político que disputa, então a carência é nisso. Mas também aí a gente vai ao encontro das próprias dificuldades que hoje os órgãos de comunicação têm. Em disponibilizar profissionais pra fazer essa cobertura, de certa forma eles acabam perdendo. A questão de vídeo aí eu acho bastante deficiente, eu acho que vídeo as pessoas, pelo fato de ter a marca Bahamas, acho que isso pode criar uma linha. Mas eu acho que também a televisão perde demais, hoje, pelo menos que eu vejo aí, os 2 canais que tem um horário mínimo de esporte acho que uma vez por semana se você abrir uma câmera nessas dezenas de campo, eu tenho certeza que você faz grandes matérias, passa grandes apurações. Porque essas pessoas são jogadores de final de semana, mas durante a semana eles trabalham sonhando com o final de semana, sonhando.

Frederico: Se preparam.

Nelson: Se preparam, e curtem aquilo ali, então quando chega o domingo, o domingo é o granfinale. Eu arriscaria dizer, que pode ser que muitos deles, a única diversão do final de

semana. Hoje as pessoas têm muito acesso, a gente sabe disso, mas no esporte pode ser a única diversão. Então assim, a carência que eu vejo, a grande carência de cobertura da mídia é no vídeo. Acho que o vídeo poderia ampliar isso, explorar mais. E o impresso é apuração, devia apurar mais. E o rádio são pequenos mesmo, já são pequenos. Apesar de eu acreditar demais no rádio ainda, eu já acho que o veículo rádio é um veículo imediatista, a porque na internet tem, mas as internets hoje estão todas ligadas ao rádio também , e as pessoas às vezes tem mais facilidade em ouvir do que ler , então assim o evento está colocado, o evento é grande, o evento é forte, e as pessoas precisam enxergar nisso e há possibilidade de exploração, de divulgação.

Frederico: E existe algum plano de comunicação pra Copa Bahamas?

Nelson: Existe, existe. Nós temos boletins semanais das rádios, nós temos boletins semanais no impresso, mas é o que eu te falo, fica muito preso a assessoria, fica muito preso ao material que é recebido. Eu acho que poderia ser explorado mais se tivesse uma estrutura maior de profissionais, eu acho que poderia ser explorado mais. Agora, um plano existe, e ele é cumprido, os órgãos de comunicação têm cumprido rigorosamente aí essa demanda, mas vejo que... Eu trabalhei em rádio 12 ou 13 anos, eu fico meio inconformado com os processos de apuração hoje sabe assim. Ainda essa semana veio a presidente do Tupi aqui, eu falei com ela: “ Pô presidente, você veio aqui pra renovar o contrato de patrocínio do Bahamas com o Tupi, e num tem nenhum repórter lá fora pedindo pra entrar aqui .” Isso no meu tempo, na hora que você saísse de lá eu já tava atrás do seu carro. Eu sei que esse momento é disso, é de especulação, é de reunião, então eu quero saber onde é que você está, quero saber o que você está fazendo, quais empresas você está contatando. Ainda brinquei isso com ela, num tem nenhum repórter aí fora. Se é no meu tempo do rádio, se é o tempo do próprio Bejani, se é o tempo do Baleia, se é o tempo do Márcio Guerra como chefe do ..., e outros profissionais, tava tudo lá na porta pedindo pra entrar ; “deixa eu entrar aí, deixa eu apurar, deixa eu fazer uma foto, deixa pelo menos render uma imagem, deixa eu fazer uma entrevista e tal”.’ Ela veio, nós renovamos o contrato, estou fugindo um pouco da copa mas pra te explicar..

Frederico: Não, eu to entendendo, como está o momento da comunicação.

Nelson: Como está o momento, entendeu. Então ela veio, nós fizemos a reunião, nós renovamos o contrato, eu cresci esse contrato 50%, já renovei esse contrato a partir de 1 de

Abril pro campeonato brasileiro, aumentando mais 50%, e a imprensa não veio. A imprensa não veio aqui, não apurou, ninguém se preocupou.

Frederico: Eu não vi sair nada na mídia.

Nelson: É o que eu estou te falando entendeu, só vai sair no dia que nós produzirmos. E eu acho que essa é uma produção que tem que ser gerada pela própria cobertura da imprensa, pela própria cobertura entendeu. Ontem o rapaz do hotel de Lima Duarte teve aqui, nós é que patrocinamos a pré-temporada do Tupi lá em Lima Duarte, dentro desse processo dos patrocinadores, a gente tem esse agregado também. O pessoal da empresa falou 'oh ninguém foi lá'. Ninguém foi cobrir? Não ninguém foi lá. Então quer dizer o principal time da cidade, que esse ano vai disputar a série B, aqui a 50 km treinando, e num foi ninguém lá. Uma hora e meia

Frederico: Nem uma hora e meia.

Nelson: Então assim eu to fazendo essas comparações pra ter a mesma comparação com a Copa Bahamas, existe o evento, existe, mas não tem a apuração. A Copa Bahamas está nessa mesma condição, eu tenho a notícia, mas não existe a apuração. Nós fazemos uma apuração, essa produzida pela assessoria do evento, no sentido mais geral, eu não posso ficar específico em alguma coisa, eu tenho 90 jogos no domingo, eu tenho 500 gols. Então eu tenho que fazer uma coisa mais geral mesmo.

Frederico: O Bahamas patrocina de alguma forma a cobertura dos meios de comunicação?

Nelson: É eu não vou dizer patrocina, eu preciso dar um retorno a algumas marcas que estão envolvidas então a gente faz essa divulgação dessas marcas. Agora os releases que nos enviamos para a mídia ela tem todo direito de ter uma apuração dela, todo direito. Ela tem todo direito de em cima do release produzir outra matéria, e assim que é feito. Então assim, eu não patrocino a cobertura, o que eu coloco são marcas do evento cercando essas matérias, e a imprensa fica ali. Amanha se a imprensa disser não Nelson, você não precisa mais mandar o release não, por rodada nós vamos lá e vamos fazer a apuração. Ótimo, pra mim não tem problema nenhum, o que a gente faz é a colocação de algumas marcas dentro, pra valorizar, pra dar esse retorno. E assim eu faço com a imprensa, eu faço com as camisas, a gente faz

com os campos. Eu preciso dar publicidade a algumas empresas que nos ajudam aí nessa posição. Porque fica muito caro.

Frederico: Até o ano passado, eu vi alguma coisa e há bastante tempo eu vejo que os finalistas ganham a camisa ganham o jogo de uniforme sempre com algumas marcas.

Nelson: Faz parte do processo de premiação o jogo completo de uniforme. Ou seja, com a principal indústria de material esportivo de Juiz de Fora, que é a GSport, isso faz parte do regulamento da competição. Faz parte do regulamento da competição que entre as premiações de troféus, medalhas, destaque, troféu disciplina, artilheiro, defesa menos vazada, tem também a premiação de um jogo de uniforme completo nas cores da equipe. Então se a equipe tem 20 jogadores inscritos, ganha 20 peças, meião, calção e camisa. E a gente coloca na frente a marca dos patrocinadores do evento. Que é uma maneira também da gente dar um retorno e tal, como é um evento, o evento ele contempla várias situações. Agora a premiação, o uniforme faz parte dessa premiação. Hoje um jogo de uniforme completo em torno de 2 mil, 2mil e 200 reais.

Frederico: De qualidade também ? Eu já vi alguns.

Nelson: De qualidade, da G Esporte . AGSporthoje é a principal empresa esportiva de Juiz de Fora, com material esportivo entendeu. Material que a equipe vai lá. Como a gente vai trabalhando as datas com prazo de pelo menos 15 dias, a gente inclusive permite que a equipe vai lá ,e discuta com o Gerson o uniforme, olha eu quero todo branco, eu quero listrado, verde e branco, ou eu quero camisa verde calção branco, enfim lá ela se ajusta. Dentro da possibilidade. Então assim tudo que a gente faz, a gente faz pautado no regulamento entendeu. Esse é o regulamento de 2014, a história da copa está toda aqui. Oh premiação, artigo 1 “As equipes finalistas da categoria deverão participar da final com jogo de uniforme, como forma de premiação serão cedidos uniformes, meião, calção e em quantidades referente ao número de atletas inscritos com assinatura. Então, ou seja, faz parte do regulamento. E o que é isso daqui? Isso daqui antes de começar a competição eles recebem isso daqui. Então eu tenho que cumprir, você tem que cumprir, todo mundo tem que cumprir. A gente ta vendo aí, o campeonato carioca vai começar, a gente não sabe o regulamento, não sabe onde vai jogar, não sabe nada. Aqui ta vendo aqui oh, ta tudo aqui. Tudo, as categorias, organização, jogo, tamanho da bola, documentos necessários. Ah aconteceu alguma coisa no campo, vê aqui

artigo 4 parágrafo 3 o que esta escrito aqui, artigo 18, lê o que ta escrito. Então assim, um dos grandes méritos do evento, dele chegar aonde chegou, esses 23 anos, muito se atribui a isso daqui. Antes de começar a competição eles recebem o regulamento, e no regulamento fala dessa premiação. A hora que o time chegar ao final eu tenho que dar um jogo de camisa, obrigatoriamente eu tenho que dar um jogo de camisa. Eu não to fazendo valor pra ninguém, eu to cumprindo o regulamento, como uma premiação.

Frederico: E quais os veículos e empresas que mais divulgam a Copa Bahamas?

Nelson: Então hoje a gente tem parceira com a CBN, que é o sistema solar de comunicação, e o sistema Globo, são as duas que cobrem. A Globo pela rádio Globo e Diário Regional, e o sistema Solar pela CBN e pela Tribuna de Minas. São esses os boletins semanais, pré-determinados, dias e tal, dentro desse projeto que a gente faz no início.

Frederico: Ainda não tem nenhum meio de comunicação pela Web não? Blog nada?

Nelson: Não, nós fazemos a nossa divulgação nas nossas páginas, no nosso Facebook, a prefeitura faz no dele entendeu, a gente utiliza a rede social. A gente tem a página Copa Prefeitura Bahamas de Futebol Amador eu tenho essa página, a gente abastece essa página com muita informação e tal, um blog específico não tem, tem o Face que é do evento, aí tem o face do Bahamas e tem as páginas da prefeitura. Tem o site da prefeitura que a gente divulga os boletins, divulga os resultados. Assim, eu vejo que são peças que podem avançar, mas depende mais dos órgãos aí, depende mais dessa disponibilidade, depende mais desse processo aí.

Frederico: E qual sua avaliação da cobertura que a mídia faz da competição?

Nelson : Então a avaliação é mais ou menos isso que a gente veio conversando aí, tem ele sistemático da forma dos boletins, mas eu acho que todos eles podem ampliar. Talvez o rádio que hoje esteja mais limitado, os programas estão muito pequenos , os horários locais estão muito pequenos. A Globo tem um horário de meia hora por dia, a CBN parece que tem mais meia hora, meia hora de manhã e meia hora a tarde, então assim fica está muito limitado. Eu me lembro que na minha época do rádio a gente tinha um programa na parte da manhã de 30 minutos, tinha um programa diário no final da tarde de 1 hora, a gente tinha aos sábados um

horário à tarde, que era específico do futebol amador, específico do futebol amador. Domingo as jornadas esportivas eram todas produzidas pelas equipes locais, hoje não são mais . É, então por exemplo, a jornada esportiva nossa começava meio dia se o Tupi começava às 4 da tarde você tinha um horário grande pra produção de matéria e repercutindo naquele dia que ta todo mundo em casa ouvindo rádio e tal. Eu acho que a editoria esporte ela perdeu muito espaço, ela precisa encontrar um novo caminho aí, de ampliação, os órgãos precisam retomar as produções locais.

Frederico: E talvez a regionalização da notícia seja um caminho bom.

Nelson: É eu acho excelente, que eram os moldes que a gente fazia. Eu cheguei a ser chefe do departamento de esporte da rádio Solar na época, eram 14 profissionais atuando, especificamente na editoria de esportes.

Frederico: Era uma equipe grande ?!

Nelson: Uma equipe grande ué, de 2 narradores, de 2 comentaristas, 6, 7, 8 repórteres, você tinha repórter em todos os lugares, você tinha repórter nos campos, você tinha reportes no campeonato mineiro, tinha repórter no campeonato brasileiro, tinha repórter no campeonato carioca, você tinha enfim, os órgãos de comunicação precisam de “ ah hoje não tem retorno do patrocínio, problema cada um tem o seu”.” Você tem que encontrar soluções. Eu acho que quanto mais os espaços forem reduzidos, menos anunciantes vai atrair, menos ouvintes vai atrair, entendeu. Então assim, a produção precisa ser local. Hoje não tem alternativa, as duas principais rádios de Juiz de Fora, que a gente considera assim, o rádio AM, com essas características dessas possibilidades, que as outras FM já nasceram só tocando musica mesmo, deixa elas tocarem música. Deixa do jeito que está, mas as AM que tinha essa produção com o esporte, você vê o sistema Globo está ligado à cabeça de rede nacional Globo, o espaço aqui é muito pequeno. E a solar que sempre teve uma tradição grande com o esporte, hoje está atrelada a CBN, então você não tem produção local, muito pouca produção local, então isso acaba perdendo. Eles tinha quem encontrar uma maneira de retomar isso, de ir pro mercado, tem que convencer o mercado de que é um bom produto. Agora quem tem que convencer isso são eles . São as direções, com as editoriais, com as direções artísticas, eles que precisam convencer o mercado de que eles tem um bom produto. Eu, a distancia, não to falando aqui nenhuma novidade de que eles sabem disso, eu hoje sou um crítico a esse formato de

cobertura, muito sem a presença sabe, muito sem a presença do profissional, citei aqui a pouco dois exemplos: a questão da presidente do Tupi, e a questão do Tupi estar em Lima Duarte, eu, por exemplo, ainda não vi uma foto de Lima Duarte treinando.

Frederico: Eu não vi.

Nelson: Eu também não vi, na televisão também não vi nenhuma imagem do time treinando, não vi. E nas rádios, eu tenho ouvido pouco por causa dos horários , que programa esportivo três e meia da tarde é quase impossível eu ouvir, e outro cinco e meia da tarde, quase impossível também de eu ouvir. Mas de qualquer forma a gente sente as repercussões então acho que ta faltando. A gente vê assim que as pessoas começaram a escrever num sei o que num sei o que carijó. Mas onde que ta a apuração, isso é serio? Alguém disse essa notícia ou o cara que tirou isso da perna. Aí acabou que a gente não sabe mais como é esse processo.

Frederico: E além do Bahamas quais são os outros patrocinadores?

Nelson: São patrocínios pontuais, igual, por exemplo, a desse ano a gente, eu até ressalttei isso na abertura, você vê que a gente tem marcas tradicionalíssimas, marcas inclusive que estavam vindo de patrocínio da copa do mundo. Como Brahma, Sadia são parceiros muito fortes. Nós temos marcas muito fortes envolvidas. Você vê que hoje o Guaramix patrocina o Botafogo, Cruzeiro e Vitoria da Bahia. Perdigão patrocina a copa do Brasil. Então assim essas marcas nacionais e multinacionais elas enxergam aqui uma possibilidade de ter a marca delas envolvida num outro tipo de publico, num tipo de consumidor ascendente , num tipo de consumidor que hoje tem a possibilidade de consumir um produto dessas marcas . Então assim a gente tem alguns exemplos nesse contexto aqui de cases bastante interessantes. Pepsi é um case bastante interessante, Juiz de Fora, a Pepsi está com um evento aí me parece há cinco ou seis anos. Juiz de Fora em média, é uma das cidades que mais consome Pepsi no Brasil, então um dos motivos que São Paulo através da Ambev atribuiu foi isso, o envolvimento da marca num evento popular, num evento de uma circulação de pessoas, grande. Onde as pessoas tratam como orgulho, paixão. Time da rua, o cara joga pro time da rua dele cara. Joga pro time de bairro dele.

Frederico: Representando, meu pai jogou nesse time.

Nelson: É tem umas histórias dessa daí, ou o cara está na categoria veterana e o filho já está na categoria de base. Então as marcas envolvidas elas acabam tendo uma receptividade grande , é um campo de aceitação do pessoal envolvido muito grande.

Frederico: A prefeitura tem alguma participação em termos de divulgação da copa?...

Nelson: É, qual é o formato desse evento? Esse evento é uma parceria , eu disse, do poder público com a empresa privada. O poder público através da prefeitura seria através do esporte e lazer hoje. E a empresa privada através do Bahamas. Então assim essas parcerias que eu faço com os meios de comunicação são parcerias feitas pelo Bahamas. O que a prefeitura faz? A prefeitura tem uma parcela grande, importante nesse processo porque advêm da prefeitura as questões técnicas . Então a parte técnica do evento, a própria finalização do regulamento, as tabelas, os jogos, essa parte é deles, que tem os profissionais competentes e preparados pra isso. Tem os profissionais de educação física que são as pessoas que tem essa formação pra esse tipo de situação. E a prefeitura utiliza os veículos dela, como o próprio site da prefeitura, ela tem a assessoria de imprensa dela, então através da assessoria de imprensa dela, ela disponibiliza um profissional da maneira dela lá, pra fazer essa divulgação. E nós Bahamas temos a parte do patrocínio, do envolvimento como evento de divulgação, de encerramento, solenidades e tal, a gente dá um feição comercial, feição de evento produzido. A gente separa bem o que um setor faz, de certa forma pra poder dar essa credibilidade. E a prefeitura utiliza esse formato com os veículos dela, e usufrui das nossas divulgações como um todo.

Frederico: E qual o retorno que o supermercado tem ao investir numa competição como essa?

Nelson: Bom, primeiro é política da empresa. Se é política da empresa, nosso objetivo é fazer da melhor maneira possível. Eu penso que uma marca ela tem que escolher onde essa marca fica confortável. A gente costuma dizer, em qual sapato que cabe o pé, nesse sapato cabe ou não, nesse aqui, enfim, a nossa visão como hoje o guardião da marca, entende que pra marca Bahamas que é uma rede de supermercados popular, com conceitos de atendimento, classe, a gente ta aberto pra atender todas as classes, mas a gente conhece o nosso publico. A gente sabe que o esporte nas características da copa, no esporte amador, é um espaço que a gente navega bem. Então assim, como resultado de marca eu vejo como muito importante e muito interessante. Como fixação de marca também ta. Penso que as pessoas enxergam no Bahamas um parceiro da cidade, em função desses envolvimento. A gente tem assim dezenas, e

dezenas de exemplos de pessoas que dizem olha em função muito do envolvimento de vocês, além da qualidade, eu faço muito questão de comprar no Bahamas por causa disso. Então assim, tem todo esse processo. E o que é mais importante, que o formato cabe à marca Bahamas. O formato, num tenho nada contra opera, não tenho nada contra, mas uma ópera não cabe à marca Bahamas.

Frederico: Porque não é o público.

Nelson: Porque não é o público, ela não fica confortável. A definição do evento é o que nos faz definir a marca. E definir a marca a gente trabalha pra que a marca possa ter o melhor resultado. Eu penso que empresarialmente nós estamos, nós completamos agora em 2015, 23 anos ininterruptos, e talvez seja até difícil também a gente lembrar aqui de um evento esportivo no Brasil, que tenha 23 anos de realização ininterruptos com o mesmo patrocinador. É bem possível de não ter.

Frederico: A gente não tem essa pesquisa hoje, mas a possibilidade de não ter é bem grande.

Nelson: É bem grande, muito grande. Eu respiro, apesar de estar aqui atuando no marketing geral do Bahamas, mas minha formação é no jornalismo esportivo, eu sou apaixonado por esporte, gosto de 99% dos esportes. Alguns deles eu participo, outros eu conheço, outros eu acompanho, outros eu adoro ver, adoro ler, então assim eu não vejo nenhum evento assim que me chame a atenção, pô tem tempo que esse cara dessa marca ta envolvido, a gente já teve o Bradesco fazendo. Há muito tempo, a gente já teve o banco do Brasil, vários, mas assim 23 anos eu não vi.

Frederico: Em algum momento interrompeu.

Nelson: A gente v alguns patrocinadores que ficaram muitos anos , patrocinando um time, patrocinando uma competição, hoje já não estão mais, nós estamos há 23 anos ininterruptos. Então assim, como evento pra empresa, como marca eu considero assim, sem medo de errar, porque ta no nosso guarda chuva aqui, o maior evento que a empresa faz anualmente. Dpende maior recurso, dpende maior trabalho, mas também é o que dá o melhor resultado em termos de marca.

APÊNDICE 2 – JULIANA DUARTE, EDITORA DE ESPORTES DA TRIBUNA DE MINAS – 24/02/2016

1- Qual a relevância jornalística da Copa Bahamas? A relevância jornalística da Copa Bahamas está na importância do evento, o maior de futebol amador do país. A competição movimenta os campos de várzea durante quatro meses, dando a crianças, jovens e adultos a chance de realizarem, ainda que em nível amador, o sonho de jogar futebol. Em 2015, foram mais de 340 equipes e três mil atletas participantes. Em uma cidade com apenas um time profissional de futebol, uma competição deste porte movimenta o esporte.

2- Como se dá a cobertura? / 4-Quais são as fontes de informações para a cobertura? Fazemos a cobertura de todo o evento, desde abertura de inscrições até a premiação, divulgando tabela e resultados de todas as rodadas, além de matérias sobre os destaques de cada fim de semana. Utilizamos, para isso, informações enviadas pela assessoria de comunicação do evento, incluindo releases, fotos e tabelas. Eventualmente vamos aos campos para matérias especiais previamente pensadas e pautadas pela nossa equipe.

3-O Bahamas patrocina a cobertura? Não há patrocínio, a Tribuna é parceira e apoiadora do evento na divulgação, desde o seu início.

5-Qual o retorno do público sobre a cobertura? Como são mais de sete mil atletas envolvidos, a maioria deles querendo acompanhar tabelas, resultados, além de colecionar seus pouco mais de 15 minutos de fama quando vencem, marcam gols ou se destacam, percebemos boa procura pelas nossas edições nos dias de divulgação das matérias, especialmente as terças (resultados) e sextas (programação de jogos).

APÊNDICE 3 - ENTREVISTA COM RICARDO WAGNER, EDITOR ESPORTIVO DA RÁDIO GLOBO E DIÁRIO REGIONAL – 24/ 02/ 2016

Frederico: Bom, começando aqui, qual a relevância jornalística da copa Bahamas pra cidade?

Ricardo Wagner: Olha a relevância dela é muito intensa porque é a principal competição de futebol amador que nós temos na cidade. Ela já tem uma tradição de 23 pra 24 anos, vamos entrar no vigésimo quarto ano da competição. Então são 24 anos que as comunidades locais como também a vizinhança tem esse evento como a copa do mundo pra eles, todo mundo fica esperando a competição para participar. Ela é gratuita, os times não pagam taxas para participar, os times não pagam taxa para jogar. Então eles esperam esse momento nas várias categorias. As categorias de base, os meninos de dente de leite, juvenil, infantil, as escolinhas de futebol esperam esse momento pra poder colocar os alunos pra disputar a competição. Então ela já faz parte do calendário esportivo da cidade, em termos de divulgação, não há como a gente não acompanhar um evento que tem 350 equipes participando, mais de 10 mil atletas, mais de 10 mil pessoas, direta ou indiretamente ligadas na competição, eu acho que a relevância jornalística é essa, é nós divulgarmos o atleta do futebol amador, ele se sente prestigiado ao ver a foto dele no jornal, a gente divulgar. A rádio Globo transmite os jogos finais já há vários anos da competição, então esse retorno jornalístico é fantástico pra nós e principalmente pra eles.

Frederico: E como se dá a cobertura tanto pela rádio Globo quanto o Diário Regional?

Ricardo Wagner: Olha, na rádio Globo nós temos os boletins semanais. Às terças-feiras a gente faz um balanço do que foi o final de semana e às quintas-feiras a gente projeta a rodada do fim de semana. Nós temos o destaque sempre um jogo da rodada, e nesse jogo da rodada a gente traz também personagens dos jogos, entrevistas sonoras, participação até mesmo no estúdio dos treinadores ou das equipes envolvidas, então no rádio, as terças e quintas-feiras a gente faz essa grande divulgação.

Frederico: E o Bahamas patrocina de alguma forma a cobertura?

Ricardo Wagner: Patrocina sim, o Bahamas é um dos patrocinadores, ele e seus parceiros eles

patrocinam, nas duas emissoras de rádio, e nos dois jornais da cidade ele dá esse suporte para que a competição amadora tenha o espaço de divulgação. Mas além do espaço pago pelo Bahamas, a gente tem também as mídias espontâneas da cobertura jornalística, tanto no rádio quanto no jornal.

Frederico: E quais são as fontes de informação, para a cobertura, utilizadas?

Ricardo Wagner: São muitas, principalmente a organização da competição, eu também faço parte da organização, sou o coordenador geral da competição. E já milito nesse meio a 30 anos praticamente na liga, de futebol com arbitragem, na montagem de competições e de eventos. Então a secretaria de esportes é a promotora do evento, é a organizadora do evento na parte técnica, de criar tabela, de criar os regulamentos. A liga de futebol entra com a parte da arbitragem, dá sustentação de arbitragem. A prefeitura também nesta parceria público-privada, nessa ‘’ppp’’ com o Bahamas, ela fornece os campos onde as partidas são realizadas.

Então esse leque todo eu vivo isso dia-a-dia, 24 horas praticamente, então nós estamos com jogadores, estamos com os dirigentes das equipes, com os donos dos times, com os responsáveis pelos campos onde as partidas acontecem, com os árbitros da competição, quem faz a tabela, o regulamento. Então nós temos uma ampla gama de informações durante a semana que nos dá o subsídio pra ter essa grande divulgação.

Frederico: E qual o retorno do público sobre a cobertura?

Ricardo Wagner: É fantástico o retorno, eu tenho comentado com todos que a fidelização é fundamental. E a competição amadora, não só a Copa Prefeitura- Bahamas que hoje é o nosso assunto, mas o futebol amador em si, ele fideliza muito o ouvinte na rádio, o leitor no jornal, o telespectador, e hoje o internauta, que a gente também dá eco de todas essas coberturas na mídia social: no Facebook, nos grupos de Whatsapp, no Twitter, a gente dá todo esse apoio, então é fantástico. Eu fui o criador da copa Solar- Tribuna de Minas quando eu trabalhava na Solar. Eu que idealizei a copa Solar-Tribuna de Minas, e nós começamos a fazer esse tipo de transmissão do futebol amador. Um pouco mais cedo ainda na liga de futebol, com o falecido saudoso professor Dirceu Costa Ferreira, a gente reintroduziu o campeonato regional de futebol na zona da mata, com o Tupinambás, Sport, Tupi, Ribeiro Junqueira de Leopoldina, os times de Barbacena, Muriaé, Cataguases, e foi nessa competição que nós voltamos nos rádios

da cidade a transmitir competições amadoras, e de lá pra cá não parou. Então logo em seguida, a Copa Bahamas também gostou da ideia, nós passamos a transmitir. Daí pra frente, Copa Camisa 12, Copa Diário Regional, Copa Rádio Globo, enfim as várias competições, nós passamos a transmitir esse futebol amador, o que aproxima principalmente a emissora de rádio do ouvinte, aproxima gente da comunidade, tem esse calor humano, esse contato maior, com os times. E é muito legal dizer que esse contato ele proporciona pra gente, todo esse retorno pros parceiros, pros patrocinadores, pros anunciantes, pra todos, e pra nós uma satisfação. Porque o futebol amador, ele não é só o jogo do futebol, ele tem o entorno muito grande que direta e indiretamente a gente contempla: é o vendedor de picolé, de amendoim, de água mineral, de laranja, é o pessoal que trabalha no bar do campo, as lavadeiras, as vans que levam os jogadores. Então você acaba agregando muitas outras pessoas nesse dia-a-dia que acabam tendo uma renda indireta. O árbitro que apita a partida, ele recebe uma colaboração financeira, um pró-labore. Enfim, então são muitas pessoas, até mesmo os jogadores costumam ganhar 20, 30 reais ou ganham televisão ou ganham uma coisa. O treinador de futebol de Várzea, enfim isso tudo é o nosso retorno. Esse envolvimento geral que as pessoas têm, coroada com a transmissão dos jogos.

**APÊNDICE 4 – MARCOS MORENO, EDITOR DE ESPORTES DA RÁDIO CBN
JUIZ DE FORA – 05/07/2016**

1_ Qual a relevância jornalística da Copa Bahamas?

Acredito que seja muito importante a cobertura, desse que é considerado o maior evento no futebol varzeano no Brasil, com a participação de dezenas de equipes, com jogadores de toda faixa etária participando.

2_ Como se dá a cobertura?

Aqui na Rádio CBN, nos temos dois boletins diários, no Giro da Bola e no Super Bate Bola, com informações que são enviadas pela coordenação da Copa diariamente.

3_ O Bahamas patrocina a cobertura de alguma forma?

Sim, através de uma parceria feita com os dois programas esportivos da Rádio CBN: No Giro da Bola às 11 e meia e no Super Bate Bola às 4 da tarde, de segunda a sexta feira.

4_ Quais as fontes de informação para a cobertura?

Nos são enviados diariamente boletins informativos sobre a competição, como: classificação, números em geral, estatísticas, próxima rodada, jogadores advertidos e suspensos.

5_ Qual o retorno do público sobre a cobertura?

Tem sido muito boa o retorno, com audiência nos programas esportivos, afinal o futebol varzeano tem seu espaço.

APÊNDICE 5 – IVAN ELIAS, EDITOR DE ESPORTES DO PORTAL TOQUE DE BOLA

1_ Qual a relevância jornalística da Copa Bahamas?

A Copa Prefeitura Bahamas de Futebol Amador é considerada a maior do gênero no Brasil. O futebol amador é uma ótima oportunidade para matérias atraentes. E a competição reúne atletas de todas as idades, outra situação interessante.

2_ Como se dá a cobertura?

Estamos sempre em contato com os organizadores, para a divulgação constante e sistemática dos resultados da competição. Sempre acompanhamos no local os jogos finais. Durante a competição, recebemos também material de divulgação e temos a possibilidade de fazer coberturas no local, mesmo não sendo jogos decisivos em algumas ocasiões.

3_ O Bahamas patrocina a cobertura de alguma forma?

No Toque de Bola, não.

4_ Quais as fontes de informação para a cobertura?

Organizadores e patrocinadores. Além das dezenas de treinadores, atletas e até árbitros com os quais temos contato permanente, por nossa experiência em coberturas esportivas. São inúmeras fontes.

5_ Qual o retorno do público sobre a cobertura?

A proposta do Toque de Bola é apresentar uma cobertura diferenciada do esporte local. A divulgação constante, sistemática e permanentemente atualizada dos resultados, o registro de informações destacadas ao longo da disputa e a cobertura das rodadas finais despertam grande número de acessos. Também temos a oportunidade de obter boas respostas por trabalharmos muito também as redes sociais - o Toque de Bola está no Facebook (página Toque de Bola - Juiz de Fora), Twitter (toquedebolajf), hotsite (toquedebolajf), Instagram (toquedebolajf).